



Terça feira 3 de Fevereiro de 1789.

CONSTANTINOPLA 31 d' Outubro.

O Não haver o *Capitão Baxá* tido até agora muito bem succedido no *Mar Negro*, e o ignorar-se quasi tudo quanto diz respeito ás suas emprezas, desde que sahio de *Constantinopla*, he o que tem excitado contra elle o descontentamento do povo, muito principalmente por terem sahido mallogradas as esperanças, que a sua actividade, e valor davão no tocante a esta expedição. O que a *Porta* mais que tudo sente he ter perdido varios dos seus melhores navios nos combates travados perto de *Oczakow*, por não poder pôr outros em seu lugar. Disto offerece huma boa prova a necessidade em que os *Turcos* se vem de buscar fragatas, e outras embarcações *Europeas* para reparar os pezados golpes, que elles recentemente tem experimentado no *Mar Negro*. Na situação em que se achão, desejião fragatas de avultado tamanho, e até mesmo náos de linha; mas pelas não poderem haver, são obrigados a contentar-se com vasos mais pequenos, e fragatas mercantes, que possão montar 24 a 30 peças de artilheria. Não ha muito tempo quizerão elles comprar huma fragata desta especie, que vinha d' *Amsterdam*, e pela qual haverião dado 500 piastras, se certas razões não tivessem obstado á venda. Sobre ferro se achão aqui agora duas fragatas *Inglezas*; mas além de serem ambas por muito velhas pouco capazes de servir, pedem por ellas hum excessivo preço. Talvez porém a urgente precisão faça com que a *Porta* o dê, sobre tudo a querer ella conservar inutilmente huma Arma-

da muito dispendiosa no *Mar Negro*. Não he menor a falta que tem os *Turcos* de petrechos de guerra, em especial de polvora. Os *Inglezes* alguma tem vendido pelo alto preço de 60 piastras por quintal; mas tempo tem que esperar primeiro que o Erario lha pague. Quanto á campanha por terra podemos olhalla como acabada; por quanto os *Ottomanos* não costumando arrostar-se com os rigores do inverno, gostão de o passar em quietação e tranquillidade.

MALTA 8 de Novembro.

A Esquadra *Veneziana* commandada pelo Contra-Almirante *Condulmero*, havendo daqui partido ha muito tempo, tornou a passar alguns dias no nosso porto para tomar a bordo mantimentos que tinhão vindo de *Corfu*. Sendo reforçada com o chaveco o *Cupido*, e duas galco-tas, deo ultimamente á vela.

ITALIA.

Napoles 30 de Novembro.

SS. MM. o Principe Hereditario, e toda a Familia Real se achão no Palacio de *Caserta*, onde passarão o inverno.

Havendo a falta de trigo dado que recear, relativamente ao provimento desta capital, o Governo mandou comprar 7000 *tomolis* do dito genero, prohibindo que o levassem para fóra do Reino. S. M. suspendeo tambem todos os direitos de entrada, e sahida que pagavão os trigos d' hum Reino das *Duas Sicilias* no outro.

Roma 20 de Dezembro.

O novo metal que se descobriu nas Americas de *Hespanha*, e que estava posto de parte assim pela impossibilidade de o trabalhar, como pelo abuso que

del-

delle se podia fazer, ligando-o com o ouro, a que bem se assemelha pelo peso, na proporção de 18 a 19, passou por novas experiencias nas mãos d'hum Quimico que o tornou malleavel, e proprio a servir para diversos usos. O Rei d' *Hespanha* mandou fazer do dito metal hum calis com a sua patena, que por ordem delle foi entregue ao Papa pelo Cavalheiro *Azara*. S. M. *Catholica* fez desta forte presente a S. S. das primicias deste novo metal, assim como *Fernando o Catholico* o fizera a *Alexandre VI.* das do ouro descoberto na *America*, que servirão para dourar o zimbório da Igreja de *S. Maria Maior*.

Liorne 15 de Dezembro.

O Abbade *Lazaro Spallanzani* chegou aqui a 28 do mez passado, depois de ter corrido a *Sicilia*, e todas as Ilhas *Eolias*, e juntado 35 caixas de produções da natureza mui curiosas. No dia seguinte se embarcou para *Pavia*, aonde vai reger a Cadeira de Historia natural, e dirigir o Museo daquella Universidade.

Genova 27 de Dezembro.

Nos dias 14 e 21 do corrente celebrou a nossa Sociedade patriotica duas sessões, nas quaes se lêrão varias Memorias sobre officios e artes, e se conferirão muitos premios. Na primeira destas sessões o Chapeleiro *Antonio Aioldi* apresentou hum chapéo de fabricação desconhecida aqui, e inutilmente tentada em alguns outros paizes. Compõe-se de duas terças partes de pello de lebre, e hum de seda froxa. Além de ser mais macia a felpa desta qualidade de chapéos, tem sobre os outros a vantagem de não pesar mais que 6 onças, e de se vender por menos do que os vindos de fóra. Igualmente se premiou hum fabricante de seda por ter inventado hum veludo com o avesso de setim lizo.

HOLLANDA.

Haia 8 de Janeiro.

Com o consentimento dos *Estados-Geraes* se retira da Embaixada de *Petersburgo* o Conde de *Rechteren Borch-Renninge*.

Escrevem de *Rotterdam* que atravessando algumas carretas o rio *Mosa*, que se acha agora gelado, rompeo-se o gelo, e ficarão submergidas tres das ditas carretas, perecendo as pessoas que hião nellas, e os cavallos, por que erão tiradas.

Amsterdam 9 de Janeiro.

No decurso do anno proximo passado falecêrão nesta cidade 100354 pessoas, que forão 1742 mais do que no anno precedente. O numero de matrimonios entre proclamados, e celebrados foi de 3445: e o de nascimentos chegou a 5155.

Continuação das noticias de Londres de 2 de Janeiro.

O Principe de *Gales* mandou distribuir pelos pobres das Freguezias de *S. Jaques* e *S. Martinho* huma grande quantidade de carvão. O frio he cada vez mais rigoroso. De *Leewes* escrevem que tem alli perecido muitos passaros por effeito do tempo, como tambem huma grande quantidade de peixes nas alagôas e rios, em que se não tomou a precaução de quebrar o gelo.

A merecer credito o que referem alguns dos nossos Papeis publicos, huma das primeiras cousas que o Governo se propõe fazer he revogar o tributo que pagão as lojas, e demonstrar que he impossivel adiantar annualmente hum milhão para reduzir a dívida nacional. Dizem as mesmas Folhas que nas rendas publicas em vez de acrescimo ha huma falta, que se deve encher ou contrahindo hum emprestimo, ou augmentando os tributos, para que a receita venha a igualar com a despeza.

Com toda a força se vai adiantando no estaleiro de *Chatam* a construcção da não nova de 110 peças, denominada a *Rainha Carlota*, que julgão será botada ao mar para Maio ou Junho que vem. Ao mesmo porto se expedio ordem para apromptar com toda a brevidade o navio o *Centurião* de 50 peças. A corveta *Fly* se vai tambem pondo em termos de poder dentro de pouco tempo dar á vela.

O *Comodoro Peyton* partio para *Gibraltar* a bordo do navio *o Leandro* de 50 peças, levando comtigo o cutter *Kite*. O dito Official vai commandar as nossas forças navaes naquella paragem. Os Commissarios da Junta dos viveres tiverão ordem de mandar preparar em *Deptford* huma grande quantidade de mantimentos frescos, os quaes devem com toda a brevidade ser transportados as Ilhas.

PARIS 13 de Janeiro.

A fermentação nos animos he cada vez maior por todo o Reino. A Nobreza, temendo que o Terceiro Estado, ou Povo, venha a ter huma sobeja influencia nos negocios nacionaes, ulá de quantas traças lhe são possiveis, para que o systema de convocação, approvado por *Mr. Necker*, não tenha effeito. Verdade he que algumas Provincias seguem o parecer do dito Ministro, e até mesmo o Povo da *Bretanha* dá mostras de estar resolutos a defendello á força d'armas, se for necessario; porém a *Borgonha*, e algumas outras Provincias estão a favor da Nobreza, e não quetem enviar Deputados senão conforme o numero que se admittio nas ultimas Cortes de 1614. Os Escritos pro e contra são numerosos, e dão a entender que a assemblea nacional se não celebrará tão cedo como se esperava; e Deos queira que o seja sem guerras civis. A Nobreza está contumaz, e estranha muito que o Conde de *Provença*, e os Duques d'*Orleans*, e *Pentbievre* não tenham feito com ella causa commua.

Referem as cartas de *Fontainebleau* que as casas das estufas, denominadas *Larangeiras*, forão ha pouco inteiramente queimadas, sem que se pudesse obstar ao incendio, por se achar a agua gelada (o que agora succede por toda a *Francia*.) O frio que aqui se experimenta desde 24 de Novembro de 1788 tem chegado na sua duração a grãos maiores, e mais constantes do que em 1776. O maior frio naquelle anno, segundo *Mr. Messier* o observou com os seus thermometros de mercurio, foi de 16 grãos $\frac{1}{4}$. O de 31 de Dezembro proximo passado

o excedeo em 2 grãos $\frac{1}{2}$. O gelo constante de 1776 foi de 24 dias, isto he, desde 9 de Janeiro até 2 de Fevereiro: o de 1788 passa já de 47 dias. O inverno de 1740 foi dilatado; porém o thermometro não desceo a mais de 10 gr. $\frac{1}{2}$ abaixo do ponto de congelação. Que differença para 18 gr. $\frac{3}{4}$! O inverno de 1709, cujas chuvas e frios causarão effeitos summamente funestos, foi menos extenso, e o thermometro não passou então de 15 gr. abaixo de zero.

Affegura-se haverem chegado a *Versalhes* repetidos correios de *Vienna*. Alguns Politicos pensão que o Imperador deseja reconciliar-se com o *Turco*, attendendo aos negocios assim da *Polonia*, como da *França*.

MADRID 23 de Janeiro.

S. M., para extender a sua benignidade, por motivo da sua exaltação ao Throno, aos vassallos dos seus Exercitos e Real Armada, houve por bem conceder a 16 do corrente hum Indulto geral a todos os desertores das tropas de terra e marinha. LISBOA 3 de Fevereiro.

Consta com toda a authenticidade que nas 41 freguezias desta capital, durante o anno proximo passado de 1788, nascêrão 5266 criaturas, falecêrão 3512, e houverão 1484 casamentos. No Hospital Real de *S. José* existião 676 enfermos no 1.º de Janeiro de 1788, e desde então até 31 de Dezembro entrárão a curar-se 110468, de cujo numero sahirão curados 100115, falecêrão 1251, e existião no dia 31 de Dezembro 778. Na Real Casa dos Expostos por todo o anno de 1788 entrárão 1723 crianças, que juntas com 42, que alli existião no ultimo de Dezembro do precedente anno, fazem a somma de 1765, de cujo numero falecêrão durante o mencionado espaço de tempo 295. No Hospital Militar de *S. João de Deos* falecêrão, em todo o anno de 1788, 67 soldados, tres dos quaes crão de Regimentos fóra da Corte. Se aos apontados numeros de nascimentos se ajuntão 8 crianças baptizadas, durante o anno de 1788, na Igreja de *S. Luiz*, Paroquial da Nação *Franceza*, e 44 que

o forão pelo mesmo espaço de tempo na Igreja de N. Senhora do *Loreto*, Paroquial da Nação *Italiana*: se ao numero dos casamentos se ajuntão 76 orfãos dotadas pela Meza da Santa Casa da Misericórdia, recebidas durante o anno de 1788 na Igreja da mesma Santa Casa: e se aos numeros dos falecidos se ajuntão 26 pessoas, que por todo o dito anno se sepultarão na Paroquial do *Loreto*, não contando as crianças mortas que furtivamente são conduzidas ás Igrejas para ter sepultura, nem os finados das Comunidades Religiosas, nem os que as tumbas da Santa Casa da Misericórdia, por pobres e desamparados, conduzem ao Cimiterio de *Santa Anna*, e os de alguns outros Hospitaes, aonde o numero de enfermos he muito diminuto, resulta ter havido nesta cidade em todo o anno de 1788

Nascimentos - - - - 7041

Casamentos - - - - 1560

Falecimentos - - - - 5151

Mr. *Forssmann*, Encarregado dos Negocios da Imperatriz de *Russia* nesta Corte, nos communicou huia cópia da interessante carta seguinte, que o Marechal Principe de *Potemkin* escreveu com data de $\frac{8}{19}$ de Dezembro de 1788 ao Principe de *Galitzin*, Embaixador de *Russia* em *Vienna*.

» Com a maior brevidade desejo dar a V. E. a feliz nova da tomada de *Oczakow*. Havendo tentado todos os meios possiveis para que a cidade sitiada se rendesse, já arruinando varias obras da fortaleza, já reduzindo a cinzas com o fogo da nossa artilheria hum espaçoso armazem da cidade, e fazendo ir pelos ares outro de polvora: sabendo além disso que o inimigo se achava na ultima extremidade, e que proseguia, unamente por effeito de obstinação, na defen- sa da Praça, acentei por fim em lhe dar a $\frac{6}{7}$ do corrente hum assalto geral. Foi

esta empreza muito bem succedida, e com a ajuda do Omnipotente as tropas de S. M. Imp. que commando, se apoderarão da trincheira fortificada no melhor do Fotte *Hassan Baxá*, e do corpo da Praça. Neste ataque, por extremo sanguinoto, as nossas tropas se houverão com inexplicavel valor, estando tão enfurecidas, que a seguirem o seu proprio impulso, nem hum *Turco* sequer teria ficado com vida.

» P. S. Segundo as relações circumstanciadas que acabo de receber, achavão-se na fortaleza mais de 1200 homens, tudo gente escolhida, de que se compunha a guarnição: deste numero 700 foram mortos, e além dos que perderão a vida nas casas, e choças, os demais ficarão prisioneiros. Achámos na Praça 300 peças de artilheria de bronze, e morteiros. O armazem grande de polvora foi pelos ares. O numero dos habitantes capazes de pegar em armas, inclusos os *Judeos*, deita a 2500 homens. Achámos tambem hum armazem de viveres bem abastecido. Nesta acção perdemos 100 homens, e o numero dos feridos foi alguma cousa maior. A infantaria empregada no assalto, inclusa a gente de reserva, não consistio em mais de 1400 homens, e a cavallaria não passou de 200 *Cosacos*.

O Sargento Mór *Lamodorff*, por quem a precedente carta foi entregue ao Principe de *Galitzin*, além do que se acaba de narrar, lhe communicou, segundo nos participa o sobredito Mr. *Forssmann*, que no expressado assalto as Armas *Russianas* tomáráo aos *Turcos* 150 bandeiras; e que havendo o ataque começado ás 7 horas da manhã, o *Baxá* Commandante da Praça ás 8 e $\frac{1}{4}$ se achava já prisioneiro no Quartel General.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50. Paris 432. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 6 de Fevereiro de 1789.

PETERSBURGO 16 de Dezembro.

MR. *Whitworth*, novo Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica*, havendo chegado aqui os dias passados, teve a 5 deste mez a sua primeira audiencia da Imperatriz e de SS. AA. Imp.

A nossa Corte acaba de publicar huma relação dos novos progressos que tem feito as suas armas. *Fica para o segundo Supplemento.*

STOCKOLMO 19 de Dezembro.

O Duque de *Sudermania* partio desta Corte a 6 do corrente para *Gothemburgo*, donde voltará aqui tanto que alentar com o Monarca seu irmão nas novas disposições, que se devem fazer para a defenza do Reino; e pensa-se que S. A. R. passará logo depois á *Finlandia*. A Armada de *Carlscrona*, segundo o Governo o tem determinado, constará de 21 náos de linha, e 14 fragatas de 40 peças pela maior parte. Talvez a estação mais rigorosa do anno se não passará toda em socego na *Finlandia*, muito principalmente depois de se achar na fronteira á testa d'hum Corpo *Russiano* o General *Sprengporten*, que he quem a Corte de *Suecia* publicamente accusou de fugitivo, e author das traças usadas para alienar aquelle Grão-Ducado, e o Exército *Finlandez* da fidelidade devida ao Soberano. Falla-se em que houve já hum encontro perto de *Cajana*: da *Finlandia* escrevem haver-se ultimamente espalhado nos districtos limittofes de *Carelia* huma carta escrita por hum Official appellidado *Tiezenhausen* para animar os *Finlandezes* a que se submettão ao Dominio *Russiano*. Começou esta carta a circular na propria conjunctura, em que o Tribunal supremo de *Abo* hia proceder judicialmente contra os Officiaes *Suecos* que durante as passadas hostilidades se correspondêrão com a Corte de *Petersburgo*.

O nosso Monarca fez expedir em *Gothemburgo* a 8 do corrente huma Carta Circular para a convocação dos Estados do Reino. (*Por ser hum pouco extensa a deixamos para o segundo Supplemento.*) Ninguem deixa de ver que, depois de tudo quanto se tem seguido da guerra inopinadamente declarada á *Russia*, a abertura da Assembleia nacional deve sobressaltar assim aquelles, que temem os esforços dos descontentes, como aos que, ciosos da patria liberdade, formão idéas sinistras dos projectos que talvez manifestará então o Partido opposto. Como quer que seja, o certo he que a situação das cousas se torna cada vez mais critica. As apparencias de paz no Norte vão affracando, e o que vemos são preparos para a renovação das hostilidades, acabado que seja o inverno. O nosso Monarca não pôde levar a guerra ávante sem o soccorro pecuniario dos Estados congregados, visto ter sahido frustra a negociação emprendida para haver da *Hollanda*, hum emprestimo d'alguns milhões. No que a nossa Corte mais confia, (e provavelmente com todo o fundamento) he na diversão que os seus Alliados estão dispostos a fazer em seu favor.

O frio he aqui agora tão excellivo que a continuar por mais dous dias com o mesmo rigor, poder-se-ha ir a pé enxuto da Ilha de *Selandia* á *Suecia*. Para impedir a deserção se vão estabelecer as guardas de costume em tempo de gelos.

Pelo correio da *Noruega* acabamos de receber a desagradavel nova de ter hum voraz incendio consumido a 3 do corrente parte da cidade de *Drontheim*. Ficarão reduzidas a cinzas 64 moradas de casas, e 12 armazens, cuja total perda se avalia em 3000 escudos.

Tres navios da Esquadra *Russiana*, por terem dado nos baixos que ha nesta bahia, recebêrão algum damno, de sorte que se estão descartegando, para que possam entrar no porto a reparar-se.

VARSOVIA 20 de Dezembro.

Depois da nomeação dos Ministros, que devem residir da parte desta Republica nas Cortes estrangeiras já indicadas, houverão na Dieta vehementes debates sobre a formalidade das Cartas Credenciaes. Por fim assentou-se em que começassem assim: *Nós, Rei, por parecer dos Estados enviamos, &c.* Na mesma sessão o Bispo de *Cujavia* fez huma Falla, em que procurou provar o quão necessario era que a *Polonia* formasse huma alliança perpétua com a Coroa de *Prussia*. Mr. *Krasinsky*, Staroste de *Opinogni*, se queixou de não haver a Corte de *Vienna* cumprido com as estipulações do Tratado de Divisão. Em huma sessão posterior declarou o Principe *Sapieha*, que alguns vassallos de *Ukrania*, segundo informava o General *Lubowicki*, começavão a inquietar-se, dando indicios de levantamento, de sorte que o dito General, a pezar das medidas que havia tomado com as tropas que comanda, pedia alguns Regimentos mais. Varios Nuncios exigirão se passassem logo as ordens necessarias para este effeito, e se entregasse ao Embaixador da *Czarina* outra Nota, solicitando que as tropas *Russianas* sahisssem do territorio desta Republica, sem embargo de não haver tido resposta a primeira que se apresentára. O Marechal da Coroa tomou á sua conta o dar effeito a esta resolução. Depois de grandes debates sobre a quem competia nomear os Vogaes do Collegio de Guerra, decidio-se que ao Rei.

Pelas ultimas noticias de *Oczakow* consta que os *Russos* tinhão o maior fundamento para esperar que aquella praça não tardasse em cahir em seu poder.

ALEMANHA. Vienna 27 de Dezembro.

Assegura-se haverem os Medicos aconselhado ao Imperador os banhos de *Pisa*. Por ora porém não se sabe se S. M. Imp. os irá tomar, por ser esta jornada pouco compativel com as circumstancias actuaes, em que só se cuida nos aprestos necessarios para a campanha que vem, na qual se empregarão todas as nossas forças. Dizem que passarão de 10000 homens as levas, que para ella se farão nos Estados Hereditarios. O Reino de *Hungria* só á sua parte fornecerá 3000. Os Ministros d'Estado tem amiudadas conferencias entre si; e nos Escriitorios da Chancelleria nunca se trabalhou com tanto vigor como agora. He bem sabido que os negocios da *Polonia* absorvem presentemente a attenção da nossa Corte. Se as circumstancias o exigirem, está assentado que formarão hum cordão sobre as fronteiras de *Galicia* os 18 batalhões, que voltão da *Hungria*, de que será Commandante o General *Sawer*.

O armisticio concluido com a approvação do Imperador entre as nossas tropas, e as do *Turco* deve durar desde 21 de Dezembro de 1788 até 20 de Março de 1789: o que já se fez público nas fronteiras de *Sirmia*, e no *Bannato*. Na primeira destas provincias se mandou tambem publicar licença para a introduccção de mercadorias *Ottomanas*, inclusas as que precedentemente estavão prohibidas, com tanto que paguem 10 por cento de entrada.

No dia 19 deste mez partirão daqui tres Guardas Nobres para *Madrid*, *Paris*, e *Petersburgo*. Levão despachos de grande ponderação, que se suppõe relativos aos passos dados pela *Hispanha*, e *França* para reconciliar as Potencias Belligerantes. Pouco depois chegou a esta capital hum correio com hum carta escrita do proprio punho da Imperatriz de *Russia* para o nosso Soberano.

Alguns Physicos pensão ser hum effeito de muitas auroras boreaes que aqui houve por todo o mez de Outubro, a extraordinaria quantidade de neve que tem cahido nella cidade, e seus contornos, com especialidade desde 6 até 13 do corrente.

Manheim 19 de Dezembro.

O tempo vai aqui agora por extremo defabrido. A 10 do corrente pela manhã indicava o thermometro de *Reaumur* $13 \frac{3}{5}$ abaixo do ponto de congelação: a 17, $15 \frac{1}{2}$: e hontem 19. O maior frio que aqui se havia experimentado foi a 31 de Dezembro de 1783, em o qual dia o thermometro não desceo de 19 gr. $\frac{3}{4}$. O barometro tambem se tem conservado muito baixo; e o vento d'ordinario he N.: o ar está cheio de electricidade, e a agulha magnetica quasi immovel. A 14 á noite começou a formar-se da banda do S. O. huma nuvem com sinaes de tempestade; mas dissipou-se sem romper. Nas noites de 8, 15, e 16 houverão auroras boreaes, a ultima das quaes durou até 17 ao meio dia. O gelo he tão grosso que passão sobre o *Rhin* carros mui carregados.

Brema 21 de Dezembro.

He summamente rigoroso o frio que agora sentimos. O thermometro de *Fahrenheit*, depois de ter a 13, 14, e 15 do corrente soffrido alguma variação em 4 gr. abaixo de zero, desceo a 16 ás 7 horas da manhã a 12 gr.: ás 9 hor. passou a $14 \frac{1}{2}$; e conservando-se assim até ás 11, começou então o frio a diminuir algum tanto. Os invernos mais defabridos, que aqui se havião experimentado, erão os de 1740 e 1780. No primeiro o thermometro não desceo de 4 gr. abaixo do ponto de congelação: no segundo sim chegou a 8 gr. a 31 de Dezembro pela manhã; mas ás 10 horas o frio começou a diminuir.

LONDRES 3 de Janeiro.

Estes ultimos dias tem havido alguns sinaes de grande melhoria na saude do nosso Soberano. O Doutor *Willis* lhe prescreve agora toda a casta de divertimentos, mas que sejam de continuo variados, para impedir que fixe a sua imaginação por muito tempo sobre hum mesmo objecto. Por tanto S. M. escreve, lê, debuxa, e joga ao xadrez: tambem se lhe permite todo o genero de conversação, menos sobre negocios politicos, e de governo, que são os que mais occupão, e inquietão o seu animo. Havendo S. M. sollicitado com ansia ver a Rainha, teve esta satisfação a 13 de Dezembro; mas por se haverem ambos enternecido muito, especialmente o Rei, não houve por acertado o Doutor *Willis* que se repetisse a visita em quanto o Monarca não estivesse bem socogado. Achando-o assim a 28, lhe permittio fallar com a sua Augusta Esposa, a quem perguntou por todos os seus filhos.

O deficit, que deverá haver nas rendas publicas pela projectada suppressão do tributo que pagão as lojas, e contra o qual tanto se tem clamado, ficará supprido, segundo dizem, por hum novo imposto, que poderá da mesma sorte excitar grandes queixas, visto que recahirá sobre as criadas de servir.

De 28700 loucos que durante hum anno entrarão no Hospital de *S. Lucas*, fahirão curados antes que findasse o dito espaço de tempo perto de 28.

PARIS 13 de Janeiro.

S. M. sendo informado que os ventos de Leste, que reinão ha muito tempo a esta parte, obstão a que os navios destinados para os portos da *Mancha* e do *Golfo*.

fo possão ancorar nelles, mandou que em *Brest* se apromptassem com toda a brevidade duas gabarras para lhes levar viveres, agua, e lenha.

A Camara desta capital, a requerimento do Procurador da Coroa, determinou que todos os Parocos de *Paris* se congregassem a 9 deste mez nas casas da mesma Camara, para com elles assentar nos meios mais faceis, e adequados a soccorrer os pobres durante o rigor do inverno.

O Duque d'*Orleans*, estando os dias passados na *Opera*, aonde igualmente tinham concorrido outros dous Principes do sangue, foi vivamente applaudido da gente que se achava na Platea. A mesma gente porém, para que as suas acclamações não soffressem equivocação, teve cuidado de dizer em voz alta » que S. » A. o Duque d'*Orleans* era quem merecia os mais sinceros obsequios do Publico, » assim por não ter assignado a Memoria que os Principes entregarão ao Soberano » contra o Terceiro Estado, como pelos soccorros com que acode a tantos indigentes nesta rigorosa estação. »

De *Constantinopla* não temos noticia que o *Divan* esteja inclinado a compôr-se com as duas Cortes Imperiaes, a pezar de tudo quanto mandão dizer de *Vienna* a este respeito, sendo hum forte indicio do contrario os grandes esforços que o Conselho *Ottomano* se propõe fazer para a campanha proxima. O Cavalheiro de *Gaville*, havendo partido da capital da *Turquia* com a resposta (segundo dizem) a hum plano proposto por mediação nossa, está agora fazendo quarentena em *Toulon*. — A enfermidade que padece o Rei d'*Inglaterra*, tem feito huma forte impressão no Norte, havendo o estado de incerteza em que ella tem posto o Conselho de *S. Jaime* bastado para retardar as medidas que as Cortes Alliadas estavam a ponto de tomar. A de *Berlin* mal pôde assentar em seguir partido algum definitivo, em quanto não souber se o novo Conselho *Britanico*, que se vai formar, adopta as maximas do antigo. As cartas de *Alemanha* porém noticião que o Rei de *Prussia* começa já a tentar todos os meios de evitar o rompimento com o Imperador, e a *Russia*. Na verdade era tempo que se explicasse; por quanto, segundo dizem, a alliança entre as Cortes de *Versalhes*, *Vienna*, e *Petersburgo* não deixaria de ter effeito.

MADRID 27 de Janeiro.

S. M. houve por bem passar hum Decreto, com data de 10 do corrente, pelo qual concede hum indulto aos desertores da sua Real Armada, que se tornarem a apresentar dentro do tempo que por elle se fixa.

LISBOA 6 de Fevereiro.

Por huma carta d'*Argel*, de 25 de Dezembro de 1788, consta que o navio *Francez Santo Antonio*, Capitão *João Baptista Gandolfo*, que largára do nosso porto no 1.º do mez precedente, com carga para *Gibraltar* e *Genova*, depois de entregar a porção da mesma que levava para a primeira das ditas paragens, foi ao sahir dalli aprezado, a 18 de Dezembro, por hum chaveco *Argelino*, que o conduzio a *Argel* com o pretexto de não ter o seu passaporte na fórma devida. Tambem foi tomado pelo mesmo chaveco o navio *Hollandez Luiza Maria*, Capitão *Hillbrands*, que com carga de assucar, e pão do *Brazil* dera deste porto á véla a 15 do mez de Novembro para *Ancona*. Igual sorte teve hum navio *Sueco*; mas por ora não se sabem as demais particularidades deste successo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Fevereiro de 1789.

Relação publicada pela Corte de Petersburgo, com data de 16 de Dezembro de 1788, dos novos progressos que tem feito as suas Armas.

O Capitão *Baxá*, segundo declaração os prisioneiros, partio das aguas d' *Oczakow* para *Constantinopla* a 15 de Novembro com os seus navios e fragatas, depois de ter fortificado convenientemente a ilha de *Berezan*. Tanto que se retirou a Armada *Ottomana*, resolveo o Principe *Potemkin*, Commandante em chefe do Exercito de *Catharinoslaw*, tentar huma empresa contra a dita ilha: para este effeito expedio Mr. *Golowitz*, Tenente Coronel dos *Cosacos Tschernomorskis*, a fim que procurasse affugentar os *Turcos*, e apoderar-se do castello. A vitta de todo o Exercito se executou felizmente esta tentativa; por quanto a 18 pela manhã se aproximááo os *Cosacos* á ilha, resistirão com grande valor ao fogo da bateria inimiga; e depois de darem huma descarga com a sua artilheria e mosqueteria, se lançááo á agua, treparáo pela costa assima, e cahirão sobre os *Turcos* com tal impeto que os constrangêáo a fugir. Fizeráo-se logo senhores da bateria, e se foráo extendendo até perto do castello, donde disparááo contra elles com metralha. Nestas circumstancias os *Cosacos* apontááo contra a fortaleza os canhões da mesma bateria, e os que comsigo tinham levado nas lanchas. O vivo fogo que fizeráo, e o movimento de nossas fragatas, e barcas artilheiras puzeráo o inimigo na necessidade de pedir quartel. Conseqüentemente o *Baxá* de *Berezan*, e a guarnição enviááo dous Deputados ao Commandante em chefe para avizallo da entrega da fortaleza, a qual se fez no mesmo dia aos conquistadores, ficando prisioneiro o seu Commandante *Kelledschbi-Osman*, *Baxá* de duas caudas, 20 Officiaes, e 300 soldados. Antes do araque constava a guarnição de mais de 400 homens. Achááo-se na Praça 11 bandeiras, 17 canhões de bronze de diversos calibres, 6 de ferro, 10150 balas, 150 barris de pólvora, e huma avultada quantidade de farinha de trigo, e cevada.

Em quanto a Infanteria dos *Cosacos* empredeo o assalto de *Berezan*, a Cavallaria se achava perto do castello de *Gadschiben*, aonde destruiu varios armazens de trigo.

Ao tempo que as nossas tropas a 22 de Novembro trataváo de erigir huma bateria diante de *Oczakow* para abrir brécha pelo flanco direito, fez o inimigo huma sortida vigorosa contra os obreiros; mas estes pegando logo em armas, e sendo sôstidos pelo corpo de reserva, accommettêáo os *Turcos* tão denodadamente que os rechaçááo até ao seu trincheiramento com perda d' huma bandeira, 2 *Agas*, e 70 soldados. Perdemos neste encontro o Major General *Maximowitsch*, o segundo Sargento Mór do Corpo Franco *Frominopui*, o Barão de *Asch*, Capitão de Engenharia, hum Tenente de Granadeiros, e 13 soldados.

O Feld Marechal *Romanzow*, Commandante do Exercito de *Ukrania*, informa tambem que os *Turcos* e *Tartaros* postados perto de *Rabowa-Mobila*, concebendo temor dos movimentos do nosso Exercito, fugirão com tanta precipitação, que não pu-

puđerão alcançallos as nossas tropas ligeitas. Indo porém o Coronel *Sivers* em seguimento delles pela parte de cá do *Pruth*, soube por alguns *Tartaros* prizioneiros que o Sultão *Sabin Gueray* ficava atrás em huma paragem chamada *Kudschuk Kosula* para cubrir a retirada: encaminhando-se logo a essa paragem, travou com elle combate, e desbaratou-o depois de lhe matar 70 homens. O frio excessivo, e a copiosa neve que sobreveio fizerão com que o Commandante em chefe se resolvesse a mandar recolher o seu Exercito assim a *Jassy*, como a outros lugares da *Moldavia* nas duas margens do mesmo rio *Pruth*.

Carta Circular expedida pelo Rei de Suecia em Gothemburgo a 8 de Dezembro de 1788 para a convocação dos Estados do Reino.

Gustavo por graça de Deos Rei de Suecia, &c. a todos os nossos leaes e amados vassallos, &c. No estado em que agora se achão os negocios públicos, temos considerado ser tão util para o Reino, como satisfactorio para Nós o deliberarmos com os nossos fieis vassallos os Estados do Reino sobre alguns interesses da Monarquia. Como os inimigos deste paiz tem intentado com astucia e cautela desunir os vinculos que nos unem comvosco, convem muito conservar e manter a confiança reciproca. A unanimidade nos pareceres, e deliberações faz que as Armas fiquem victoriosas, e que o Reino recobre o seu antigo lustre. Convencido de que os *Suecos* de honra se não hão de deixar seduzir pelos designios occultos, ou pelas offertas do inimigo, e que não se hão de esquecer do que devem a nós, e a si mesmos, como vassallos e cidadãos, esperamos poder dar com a benção do Altissimo em huma Dieta geral hum exito feliz ás medidas que já havemos tomado para a honra e defensa da patria, e descobrir novos motivos para render graças ao Omnipotente pela protecção que tem concedido a Nós e ao Reino. Conseqüentemente mandamos e determinamos a vós, os Estados do Reino, concorrais a 26 de Janeiro proximo futuro á nossa capital de *Stockolmo*: e que não só o Corpo Equestre, e a Nobreza se conformem a quanto se acha prescrito pela Ordenança de 6 de Julho de 1726, expedida para formulario da Nobreza por *Gustavo Adolfo II. o Grande*, de gloriosa memoria, renovada e confirmada por Nós a 9 de Novembro de 1778: senão tambem que os demais ramos dos Estados, que costumão enviar Deputados, ou Plenipotenciarios, a observem do mesmo modo, e desta sorte: que o Arcebispo assista pela classe dos Sacerdotes: cada Bispo pela Diocese, para cujo governo foi ordenado, e consagrado: o Pastor Primario de *Stockolmo* com o numero de Pastores de cada Paroquia que assiste de ordinario; e das demais classes o das pessoas estabelecido pelo uso: todos com plenos poderes em devida fórma, a fim que possamos abrir a Dieta, e despedit-vos tanto que ella se houver felizmente concluido, &c.

(Assignado) *GUSTAVO*.

Continuação da conta dada a S. M. Christianissima pelo Ministro da sua Fazenda.

Por hum respeito rigoroso ás formalidades seguidas em 1614, foi fixada a opinião daquelles, que pensarão que os Baliados grandes devião ter o mesmo numero de Deputados, sem attender á diversidade da sua extensão e povoação. Não se pôde porém duvidar que em 1614 se haverião feito reclamações mais vehementes contra a grande desigualdade da representação entre as provincias, se a força do habito, a falta de conhecimento da povoação respectiva do Reino, e algumas vezes pouco empenho a respeito dos objectos que se devião tratar nos Estados Gerais, não tivessem distrahido a attenção, de maneira que estas disparidades lhe escapassem. Mas agora que as luzes se tem extendido e aperfeiçoado, agora que se attende com mais efficacia ás regras da equidade proporcional, seria provocar as reclamações de varias provincias, sem deixar nenhuma dellas satisfeita, o adoptar de

de novo desigualdades contrarias aos dictames mais communs da justiça. Estas desigualdades são grandes, assim como já se notou.

O senescado de <i>Poitiers</i> contém	- - - -	692810	almas.
O baliado de <i>Gex</i>	- - - -	138052	
O de <i>Fernandois</i>	- - - -	6748504	
O de <i>Dourdan</i>	- - - -	78462	

Não ha mais que huma só opinião no Reino sobre a necessidade de proporeionar, quanto for possível, o numero dos Deputados de cada Baliado à sua povoação, e vitto como se pôde, em 1788, estabelecer esta proporção por conhecimentos exactos, seria evidentemente huma cousa desarrazoada o dar de mão a estes meios de justiça illuminada, por seguir servilmente o exemplo de 1614.

Não intento demorar-me nos discursos por extremo metafysicos a que se tem recorrido para sustentar que os interesses geraes da Nação ficarião tão bem representados pelos Deputados d'hum pequeno Baliado, como pelos d'hum grande; e que nestes termos os representantes destes dous Baliados podião ficar em numero igual, sem inconveniente, e ter assim a mesma influencia na assemblea dos Estados Geraes. Para dar a conhecer a imperfeição deste discurso, basta apurallo, e perguntar se o deputado d'hum freguezia deveria em huma provincia ter o mesmo voto, o mesmo grão de influencia que os representantes de duzentas, ou trezentas Communidades. Não se prestão os animos a distincões subtis, quando se trata dos maiores principios, e dos maiores interesses.

Pôde-se na verdade observar, que se em cada classe nos Estados Geraes se opinar por Baliados, e não por cabeça, subsistirá da mesma sorte a antiga disparidade, á qual se propõe ao Soberano que dê remedio: tudo porém quanto V. M. pôde fazer, he pôr os Estados Geraes em termos de adoptar huma, ou outra deliberação. Demais disso, suppondo ainda que as opiniões se regulassem por Baliados, tendo os mais consideraveis destes districtos huma grande diversidade de interesses que expôr, seria todavia de razão que se lhes concedesse maior numero de Representantes do que aos Baliados infinitamente mais diminutos em extensão e povoação.

Sobre a segunda Questão.

Será necessario que o numero dos Deputados do Terceiro Estado seja igual ao das outras duas Ordens reunidas? ou deve este numero compôr simplesmente a terça parte do total?

Esta questão, que he a mais importante de todas, divide agora o Reino. O empenho com que ella se trata, talvez he exaggerado de parte a parte; por quanto visto a antiga constituição, ou os usos antigos, authorizarem as tres Ordens para deliberar, e votar separadamente nos Estados Geraes, o numero dos Deputados em cada huma destas Ordens, não parece ser huma questão susceptivel do grão de calor que ella excita. Sem dúvida seria para desejar que as ditas Ordens se rennisssem voluntariamente no exame de todos os negocios, em que o seu interesse he absolutamente igual e semelhante; porém dependendo esta mesma determinação do voto distincto das tres Ordens, do amor commum ao bem do Estado he que devemos esperalla.

Como quer que seja, toda a questão preliminar, que pôde ser olhada por diversos lados, e semear assim a discordia entre as tres Ordens do Estado, he neste sentido só da maior importancia: V. M. deve com sentimento achar que não poderá resolver cousa alguma sobre o numero dos Deputados do Terceiro Estado, sem descontentar huma parte das tres Ordens da Nação, e os seus Ministros, de quem muitas vezes se fórmão severos juizos, muito bem conhecem as difficuldades que os esperão; mas nem por isso deixão de dever expressar os seus sentimentos com a maior verdade.

Certamente era huma cousa muito laboriosa o ter que apresentar aos Estados Geraes o embarço dos negocios, e os diversos meios que podião restabelecer as rendas do Estado; porém, com harmonia, este trabalho se aliviava a meu ver. Deve-se por ventura á vista das defunções que se suscitão, começar a perder o animo? Não na verdade, estamos bem longe d'isso: porém estes novos obstaculos não podem deixar de causar hum grande dissabor.

A favor da opinião que reduz o numero dos Deputados do Terceiro Estado, á metade do dos Representantes das outras duas Ordens reunidas, se produz: 1.º a pluralidade decidida dos Notaveis: 2.º huma grande parte do Clero, e da Nobreza: 3.º o voto declarado da Nobreza de *Bretanha*: 4.º o notorio sentimento de varios Magistrados, assim do Conselho do Rei, como dos Tribunaes supremos: 5.º huma especie de exemplo tirado dos Estados de *Bretanha*, *Borgonha*, e *Artois*, Assembleas divididas em tres Ordens, e aonde não obstante o Terceiro Estado he menos numeroso que a Nobreza, e o Clero: 6.º finalmente varios Principes do Sangue, cujos sentimentos se achão manifestados d'huma maneira positiva. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA 7 de Fevereiro.

Em 25 de Janeiro de 1789 foi expedido por ordem da Rainha N. Senhora *Diogo de Carvalho de S. Paio* por Encarregado dos Negocios desta Corte na de *Madrid*.

S. Eminencia foi ultimamente servido prover em hum Beneficio simples da Collegiada da Igreja de *Santa Justa* desta cidade o P. *Felis Jose Lamprea*.

Escrevem do *Porto* que no dia 20 do mez passado voltou alli o Excellentissimo Bispo daquella Diocese, depois de ter vindo á Corte para sagrar o Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca, seu Irmão. Esperando-o na praia de Villa nova de *Gaia* o escaller da Real Junta da Companhia do *Alto Douro*, que esta alli mandara postar, S. Excellencia entrou nelle, e foi fazer o seu desembarque ao sitio da *Ribeira*, aonde huma multidão de grandes e pequenos deo a conhecer o extraordinario contentamento que experimentava em ver restituído áquella cidade hum Prelado, em quem resplandecem tantas virtudes, em especial a da caridade (no que bem mostra ser irmão do Eminentissimo Chefe do Clero *Lisbonense*.) Do dito sitio foi S. Excellencia conduzido ao seu palacio, aonde toda a Nobreza da terra tem concorrido a complimentallo.

Sahirão á luz: Mo do facil e claro para aprender o Canto-chão, sem usar de mutanças: com algumas advertencias para o canto, e para o orgão. Vende-se na loja da Gazeta, na dos Irmãos *Mirques*, na rua *Bella da Rainha*; na de *Paulo Jose d'Oliveira*, ao *Xiado*; e na de *Domingos Jose Fernandes d'Aguiar*, na rua nova d'*El Rei*.

Oração funebre recitada nas Exequias do Serenissimo Senhor *D. Jose*, Principe do *Brazil*, na Igreja de *S. Julião* desta cidade, pelo Prior da mesma, *Joaquim da Nobrega Cão e Aboim*. Vende-se por 80 reis na loja da Imprensa Regia; na da Gazeta; e na de *Bertrand*.

Oração que nas Exequias de S. A. R., celebradas na Sé de *Braga*, pronunciou *Jose Antonio Pereira Coelho*, Vigario Geral que foi de *Chaves*, e Desembarçador actual da Relação Primaz. Vende-se por 60 reis nas lojas da Gazeta, e *Bertrand*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 10 de Fevereiro de 1789.

CONSTANTINOPLA 5 de Novembro.

Aqui conta que o Governo de *Alexandria* fez prender, e lançar na cadeia ao Barão de *Thonis*, Consul que foi de *Russia* naquella cidade, por suspeitar que elle tinha cooperado muito para as perturbações do *Egypto*. Dizem que o Bey *Ismael*, fingindo dar credito a certas propostas que lhe fez, teve huma conferencia com o dito Barão, na qual este lhe interpretou huma carta de officio, em que se offerencia fazer os maiores esforços para tornar o *Egypto* de todo independente, aprestando para este fim as tropas auxiliares, e petrechos de guerra que necessarios fossem. Capacitado de tudo o Bey, deo parte do que se passava á nossa Corte, determinando que entretanto ficasse preso o sobredito Barão.

ITALIA.

Napoles 19 de Dezembro.

Já se acha inteiramente formada, segundo o novo plano militar, huma Brigada de cavallaria, a qual se compõe de 9 esquadrões, de que he Comandante o Brigadeiro *Orelly*. Cuida-se agora na formação das outras. Completada que foi a dita Brigada, sahio huma nova Ordenança para regular o serviço militar de pé, de cavallo, d'artilheria, e do corpo da engenharia.

Ainda continua a erupção do *Vesuvio*, se bem que com socego, e sem causar susto, nem damno aos campos com as novas correntes de lava que tem lançado.

Por hum Edicto em data de 5 deste mez estende o nosso Soberano aos mi-

litares o perdão geral, concedido por motivo do nascimento do seu terceiro filho aos seus demais vassallos, que fossem culpados de crimes que no mesmo indulto se não exceptuão. Para gozar desta graça, devem os soldados delinquentes tornar a unir-se aos seus respectivos Regimentos dentro de tres mezes, contados desde a referida data, estando no Reino, e seis, fóra d'elle.

Roma 30 de Dezembro.

Quando S. S. no dia 8 deste mez recebeu da mão do Cavalheiro *Azara*, Ministro de *Hespanha*, o calis que S. M. *Catholica* lhe mandára de presente, como primicias da platina descuberta na *America* (segundo dissemos na precedente Gazeta) mostrou-se sumamente sensível a este obsequio; e depois de fazer os maiores elogios á singularidade do metal, e ao bem trabalhado da peça, e em especial á bondade com que aquelle Soberano o quiz distinguir com tão apreciavel mimo, concluiu dizendo ao dito Ministro que no dia de Natal havia de celebrar com este calis o Santo Sacrificio, rogando a Deos pelas maiores prosperidades de S. M., e de sua Real-Familia. Assim o executou na Missa que cantou por motivo da dita solemnidade na Basilica Vaticana, a cuja função concorreo, segundo o costume, o Sacro Collegio, como tambem os Prelados e Chefes d'Ordens Religiosas, que gozão desta honra. O dito calis tem na parte exterior do plinto a inscripção seguinte: *Carolus III. Hisp. et Ind. Rex. Primicias has platine, a Francisco Chavaneau ductilis reddita Pio VI. P. O. M. D. D.*

e na parte inferior do mesmo plinto se lê: *Franciscus Alonso Hispan. elaboravit, anno R. J. 1788.*

A pesar do que se tem dito não consta que o novo Cardeal de *Brienne*, Arcebispo de *Sens*, primeiro Ministro de *França* que foi, haja de vir a *Roma*. Pelo menos não he já provavel que elle represente aqui o Rei seu Soberano; por quanto o Cardeal de *Bernis*, antepoendo o viver nesta capital como hum simples particular ao ir a *França* entrar de novo na procelloso mar da Política, recebeu a certeza de continuar por mais tres annos no seu Ministerio junto da *Santa Sé.*

Turin 31 de Dezembro.

Hum correio que tinha ido levar a *Milán* o retrato do Principe *Manoel*, futuro esposo da Arquiduqueza *Maria Teresa*, já aqui voltou. Este desposorio que, segundo consta, está aprazado para o mez de Maio que vem, he bem conforme com o desejo da Corte, e do Povo.

HAIA 15 de Janeiro.

Aqui consta de parte fidedigna que a famosa praça d' *Oczakow* cahio por fim em poder dos *Russos*. A 16 do mez passado (segundo o estilo antigo) dia de *S. Nicoláo*, Padroeiro do Imperio *Russiano*, foi lançada á fortaleza da banda do *Liman* hum bomba que deo sobre hum armazem de polvora; cuja explosão fez na muralha hum tal brécha que os *Russos* se animarão a tentar o assalto, pelo facilitarem os gelos. Determinados pois a esta empreza, os sitiadores os passaram, e subirão á brécha da maneira mais denodada. Os *Turcos* sim se defendêrão com hum valor tão porfiado que parecia desesperação; mas por fim depois de terem perdido mais de 7000 homens, o resto da guarnição, que consistia em 2000, ficou prisioneiro de guerra. Algumas noticias fazem menção d' haverem 3 ou 4 mil *Russos* sido mortos nesta ousada acção, cujo feliz exito na verdade causa aqui grande espanto, por se saber n' uma conjunctura em que se dizia que o cerco fora convertido em bloqueio durante o inverno, e que hum parte dos sitiadores, pelo menos a cavallaria, se havia

retirado. Assegura-se tambem que o *Capitão Baxá*, antes da tomada da ilha de *Berezan*, não sabira daquelles mares sem primeiro ter mettido em *Oczakow* hum socorro, que huns dizem ser de 3000 homens, outros de 10500 com huma quantidade de munições de guerra, e mantimentos.

Em confirmação do que fica dito, Mr. de *Kalitcheff*, Enviado Extraordinario da Imperatriz de *Russia* nesta Republica, acaba de receber da parte do Conde de *Stackelberg*, Embaixador da mesma Soberana em *Varsovia*, a seguinte carta:

*Neste instante me chega hum Expresso com a nova da tomada de Oczakow, a qual se effeiuou por assalto a 16 do corrente dentro de 3 horas. Fizerão as nossas baterias ir pelos ares hum armazem de polvora, que ficava no bastião da cidade, do que se seguiu huma forte brécha, que facilitou aos nossos a entrada da fortaleza. A perda que soffrêrão os Turcos he muito consideravel: a nossa, segundo consta, chega ao numero de 10500 homens, entre os quaes se incluye por desgraça o valeroso Principe *Wollonski*. Espero brevemente saber as demais particularidades desta nova. = O Conde de *Stackelberg*.*

LONDRES 9 de Janeiro.

A melhora da saude do nosso Monarca faz cada vez maiores progressos, de sorte que temos agora bem fundadas esperanças de vermos com brevidade cumpridos os incessantes votos que pelo seu restabelecimento faz a Nação, havendo *S. M.* ultimamente tido 9 horas consecutivas de socego, e presença de espirito. Por ter o Cavalheiro *Cornwall*, Orador da Camara dos *Communs*, falecido a 2 deste mez, soffrêrão interrupção os negocios relativos á Regencia; por quanto a Camara, sendo informada deste acontecimento, não se congregou senão a 5 para proceder á eleição d' hum novo Orador. Havendo effectivamente sido propostos Mr. *Grenville*, e o Cavalheiro *Elliot*, o primeiro sahio eleito á pluralidade de 215 votos contra 144. No dia seguinte a Camara devia deliberar sobre o estado em que se acha a Nação, e sobre

bre os meios de supprir ao exercicio da authoridade real. Porém este objecto ficou outra vez retardado por huma proposta, que se não esperava, tendente a que os Medicos de S. M. fossem de novo interrogados. Ha hum mez que foi apresentada á Camara a conta que elles derão; e como de então para cá se tem estahado que o Soberano hia com melhoras, e que se corroboravão as esperanças do seu proximo restabelecimento, affentou-se que devia haver huma certeza a este respeito, antes que se fosse avante. A dita proposta, sendo sustentada com calor por alguns Vogaes, e não se lhe havendo Mr. Pitt opposto, sem embargo de a não julgar tão necessaria como a representavão, foi approvada a pluralidade dos votos. Conseguintemente nomeou-se huma Deputação de 21 pessoas para proceder ao novo interrogatorio. Esta conta devia ser hontem apresentada á Camara, mas ficou differida para 12 deste mez.

Aqui houve ultimamente hum Conselho d Estado, a que assistirão o Duque de *Richmond*, os Marquezes de *Stafford*, e *Carmarthen*, os Condes de *Chatham*, e *Camden*, o Lord *Sidney*, e Mr. *Pitt*. Acabado que foi, partirão daqui correios com despachos para os Ministros de S. M. que residem nas Cortes estrangeiras.

O nosso Monarca costumava todos os annos dar 10 libras esterlinas para os pobres de *Londres*; mas não havendo esta caritativa acção tido este anno effeito, por S. M. não poder assignar a ordem para isso necessaria, supprio a esta falta o Principe de *Gales*, mandando que o seu Thesourceiro desse a referida quantia.

O frio he aqui cada vez maior, achando-se varios rios tão gelados, que se passão a pé enxuto. Em *Tunbridge* succedeo ha pouco hum daquelles desastres que são frequentes nos invernos rigorosos, e que a prudencia poderia evitar. Havendo-se varios individuos reunido para jogar sobre o gelo, rompeo-se-lhes este debaixo dos pés, e nem menos que 12 pessoas perderão a vida.

PARIS 20 de Janeiro.

O resultado do Conselho do Rei, e a conta dada a S. M. por Mr. *Necker* são aqui lidos, e admirados com grande enthusiasmo. Falla-se agora que os sentimentos deste sabio Ministtro terão effeito; e presume-se que brevemente se expedirão as cartas de convocação. Por ora porém, dado que digão que as Cortes do Reino se celebrarão em *Versailles*, o mais tardar até 20 de Abril, nada se sabe de certo a este respeito.

Referem as cartas de *Bretanha* que os Estados daquella Provincia consentirão em que se prorogassem os tributos por tres mezes; e que o Terceiro Estado ultimamente apresentára hum requerimento, para que os mesmos tributos sejam repartidos com igualdade entre as tres Ordens: além disso expõe que se lhe devia dar conta das sommas que tinha pago havia 30 annos, independentemente das outras duas Ordens: que os empregos, de que dispõe os Estados, devião ser divididos igualmente entre todas as Ordens: que os Parocos devião ser do numero dos Membros dos Estados: que o cargo de Procurador Syndical, quando vagasse, devia ser conferido a hum Membro do Terceiro Estado: finalmente, que os Deputados que se enviassem á presença do Soberano, devião ser 24, 12 do Terceiro Estado, e 6 de cada huma das outras duas Ordens, e não 18, seis de cada huma das tres Ordens, como até agora se tem praticado.

As noticias do Norte uniformemente mencionão as calamidades que o rigor da estação ahi tem causado. D' *Almanha* escrevem que em varias partes do Imperio tem perecido hum grande numero de pessoas geladas de frio. Consta tambem que na *Russia*, sem embargo de se revezarem as sentinellas em todos os quartos de hora, tem morrido algumas entregeladas. Em *Paris* nenhuma das pessoas de mais provecção idade se lembra de ter experimentado frio semelhante: o numero de creaturas que aqui mortêrão por effeito do tempo não he consideravel; mas a gente pobre soffreo muito,

e soffreria muito mais se os Parocos, pessoas ricas, e a Caixa do Desconto (cujos Accionistas derão a 8 deste mez 50⁰ libras para por ella se distribuirem) lhe não acudissem. As provincias meridionaes do Reino experimentarão quasi os mesmos grãos de frio: o rio *Rhodano* em *Lyão* gelou inteiramente, como tambem o *Garona*; dizem que as bordas da grande caldeira de *Marselha* ficarão cubertas de gelo. Ao Norte do Reino o frio passou de vinte grãos abaixo do ponto de congelação, e os maiores rios gelarão até á entrada do mar. Por felicidade porém o degelo começou ha 6 dias, e vai continuando.

MADRID 30 de Janeiro.

No espaço d'hum anno, contado desde o 1.^o de Dezembro de 1787 até o fim de Novembro de 1788 houverão nesta Corte 1614 casamentos, e nascerão 4404 creaturas, á excepção de 804 expostos: o numero de falecidos nas Paroquias, e nos tres Hospitaes Geral, Paixão, e *S. João de Deos*, foi de 3915 pessoas adultas, sem incluir as crianças, Communidades Religiosas, e os demais Hospitaes.

LISBOA 10 de Fevereiro.

De *Salvaterra* temos a satisfação de saber que S. M. e AA. gozão d'hum faude igual aos nossos desejos.

Hum Correio do Gabinete que aqui acaba de chegar de *Petersburgo*, donde partio a 27 de Dezembro proximo passado, conta que já a esse tempo se havia alli cantado o *Te Deum* em acção de graças pela tomada da praça d'*Oczakow*: e que fallando naquella Corte com

o Official que levára esta importante noticia, delle soubera que o Commendador *Gomes Freirê d'Andrada*, havendo sido dos que derão o assalto na frente do seu Batalhão, não fora nem morto, nem ferido.

De *Penamacor* mandão dizer que no dia 12 do mez passado, das 8 para as 9 horas da noite apòs huma trovoadá ao longe, que terminou com 2 estalos inuito vehementes, houve hum furacão que, durando por 50 segundos, causou neste espaço de tempo huma perda consideravel no campo: só em huma pequena fazenda arrancou 58 oliveiras, e quasi todo o pomar; nas demais partes o estrago foi á proporção, de sorte que o total das arvores defarragadas, entre grandes e pequenas, chegou ao numero de 30. Tambem fez notavel damno ás casas, derribando parte dellas com huma força tão impetuosa, que arrojou hum balcão de pedra á distancia de 30 varas: o Convento dos *Capuchos* ficou muito arruinado, e com tão poucas cellas habitaveis, que os Religiosos se virão obrigados a accommodar-se a 8 em cada huma das que escaparão á destruição. Depois desta horrivel tormenta proseguio huma ventania que não aplacou de todo senão passadas algumas horas, deixando os moradores daquella villa, e seus contornos em grande consternação. Algumas pessoas do campo em roda notarão ter sahido da terra a esse tempo hum vapor que abrazava.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50. Paris 432. Londres 66 $\frac{1}{2}$.

Sahirá á luz para a semana que vem o *Almanach de Lisboa* deste presente anno, com consideraveis additamentos, e noticias curiosas, e muito interessantes. Ha de vender-se na loja de *João Baptista Reyceud*, Mercador de Livros, ao largo do *Calhariz*, a preço de 300 reis cozido, encadernado em pasta 400, dito melhor 480.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 13 de Fevereiro de 1789.

STOCKOLMO 23 de Dezembro.

DEpois d' huma ausencia de 3 mezes, voltou de *Gothemburgo* a esta capital o nosso Augusto Soberano a 19 do corrente pelas 8 horas da noite. As Milicias urbanas, havendo sabido fóra da cidade a rebello, desprendêrão os cavallos do seu coche, e o conduzirão peias ruas de *Stockolmo*, que estavam todas illuminadas, até o Paço. No dia seguinte á noite assistio S. M. á sessão annual da Academia *Sueca*, e na sua presença se lêrão as Memorias, que tinham concorrido aos premios propostos.

Em consequencia da Carta Circular para a convocação dos Estados do Reino, se congregou o povo a 17 do corrente para eleger os seus Dèputados.

VARSOVIA 26 de Dezembro.

A 19 deste mez se assentou na Dieta em agradecer da parte da Nação ao Principe *Radziwill*, Palatino de *Wilna*, huma offerta que elle tinha feito de formar á sua custa huma Legião de 6000 homens d' infantaria e cavallaria, dando-os inteiramente equipados com fardamento e armas para o principio de Maio que vem, de cujo tempo em diante ficarão a soldo da Republica. Estes agradecimentos lhe serão dados por huma Deputação dos Estados, composta dos Marechaes da Dieta. O Rei tambem quiz que se lhe dêsem da sua parte, offerecendo collocar na sala das juntas da Commissão de Guerra os bustos do Principe de *Radziwill*, e do Conde *Potocki*, Chefe d' Artilheria.

Na sessão da Dieta de 22 do corrente, que foi a 44.^a, prestarão juramento nas mãos do Rei os sujeitos nomeados para formar a nova Junta militar. Nesse dia entregou o Marechal da Dieta ao Secretario dous projectos: o primeiro dos quaes tende a que esta Junta haja de formar hum plano geral do Exercito da Coroa, e de *Lithuania*, para ser discutido, e approvado na Assembleia nacional, como tambem a que ella haja de deliberar com a Junta da Thesouraria sobre o trazer de fóra do Reino o fardamento e espingardaria, de que precisa hum corpo de 3000 homens. O segundo projecto se encaminha a que a mesma Junta da Thesouraria procure contrahir em paizes estrangeiros hum emprestimo com juros racionaveis. Ambos elles sahirão unanimemente approvados. Depois fez-se huma proposta, para que se houvesse de pedir aos Cavalleiros das Ordens do Reino hum subsidio, cujo producto se empregasse em armas, e outros objectos necessarios para o Exercito, reduzindo-se isto a que cada Cavalleiro da Ordem de *Estanislão* contribuísse por huma só vez com 20 florins, e os da *Agua Branca* com 60. Seguirão-se outras proposições e debates, que durarão até á meia noite, e a esta hora se separou a Dieta até 7 do mez que vem.

ALEMANHA. Vienna 3 de Janeiro.

Aqui acaba de chegar hum Expresso com a interessante nova, de que as tropas *Russianas*, ás ordens do Principe *Potemkin*, tomárão de assalto a 17 do mez passado

do a célebre fortaleza d'*Oczakow*. (Omittimos aqui as particularidades desta noticia por serem identicas com as que ficão annunciadas no Artigo de *Lisboa* da Gazeta numero 5.)

Segundo as cartas de *Lugosch* reinão ainda entre as nossas tropas grandes enfermidades: só do Regimento de *Terzi* estão doentes 800 homens.

De *Semlin* escrevem que tudo se acha alli em socego ha algum tempo a esta parte, de maneira que mal se conheceria exillirem inimigos em *Belgrado*, a não ser o grande numero de tropas que se acha naquella cidade, e seus arredores, e a escaceza de lenha que agora recebemos da *Turquia*. Da dita fortaleza vão os soldados sahindo por bandos: hum corpo de 300 *Oitomanos* passou a 9 de Dezembro perto do nosso posto avançado de *Sabresch*; porém os nossos o tratarão amigavelmente. Dizião que a falta de mantimentos fora a causa da sua partida. Não podendo porém a praça de *Belgrado* carecer delles agora, he de suppôr que as ditas tropas são do numero das que não recebem soldo acabada a campanha.

Dresda 17 de Dezembro.

Resulta das observações meteorologicas que aqui se tem feito este mez, que a 9 pela manhã o thermometro de *Reaumur* indicava 20 grãos abaixo do zero, e á noite 16: a 10 pela manhã $10\frac{1}{2}$, e $2\frac{1}{2}$ á noite: a 11 pela manhã $2\frac{3}{4}$, e 2 á noite: a 12 pela manhã $1\frac{1}{2}$, e 14 á noite: a 13 pela manhã 9, e $7\frac{1}{2}$ á noite: a 14 pela manhã 18, e 20 á noite: a 15 pela manhã $24\frac{1}{2}$, e 23 á noite: a 16 pela manhã 21, e 19 á noite, e esta manhã $25\frac{3}{4}$. O maior frio que aqui tem havido este seculo foi a 28 de Janeiro de 1776, havendo então o thermometro descido a 26 grãos $\frac{1}{2}$ abaixo do ponto de congelação. O *Elbo* está tão gelado que passão sobre elle carros bem carregados.

Moguncia 30 de Dezembro.

A 23 do corrente ás 2 horas da manhã se sentio nesta cidade, e seus arredores hum tremor de terra, que repetio pouco antes das 7 da noite. No dia seguinte cahio muita neve, e ao anoitecer diminuiu o frio; mas a 22 tornou este com o vento N. a ser summamente agudo. Perto de *Augsburgo* se tem achado muitas pessoas geladas nos caminhos, os quaes estão agora cubertos de neve.

Francfort 3 de Janeiro.

Referem as cartas de *Vienna* que a saude do Imperador se vai restabelecendo cada vez mais com o uso do leite de cabra; mas que não obstante padece ainda S. M. Imp. huma tosse que requer seu cuidado, por ir o tempo por extremo defabrido. No Norte nunca houve frio tão rigoroso como agora. Em *Berlin* consta ter o thermometro chegado a 30 grãos abaixo do ponto de congelação.

Só por esta razão se fez indispensavel o armisticio entre os *Austriacos* e os *Otomanos*. O *Danubio* está inteiramente gelado, de maneira que todos os transportes de viveres, e munições se fazem agora por terra. Tem-se comprado muito trigo, e outros grãos em diversas partes, e particularmente na *Stiria* e *Carinthia*, e achão-se já armazens cheios dos mesmos generos, não só por toda a *Hungria*, mas tambem na *Bohemia* e *Galitzia*. Estas precauções não podem deixar de se dirigir contra os *Turcos*. A actividade com que proseguem os alistamentos militares, e a exacção com que se cobra o novo imposto, dão indicios de que será vigorosa a campanha proxima. Tem-se calculado que este novo imposto pôde render 30 milhões de florins, que juntos a outra igual quantia, destinada para a repartição de guerra, vem a produzir 60 milhões.

Hamburgo 5 de Janeiro.

Por aqui passou hoje hum Proprio que hia de *Varsovia* a *Copenhague* com a interessante noticia d'haverem os *Russos* tomado a 17 de Dezembro a praça de

Oczakow, em cuja conquista só com a espada na mão matarão cousa de
Turcos.

- O Landgrave de *Hassia Cassel* permittio aos *Catholicos* de *Marburgo* o exercicio privado do seu culto, e fixou huma renda annual a hum Sacerdote *Catholico* da Diocese de *Moguncia* para os Officios Divinos, os quaes se celebrarão alli pela primeira vez a 14 de Dezembro.

Calcula-se que o Exército *Russiano* se compõem de 397,5700 homens, dos quaes só 130,000 se achão em campanha. Os demais servem nas guarnições das cidades do Imperio, e das praças das suas dilatadas fronteiras. O total das tropas da *Prussia* não passa de 183,574 soldados, que vem a ser 300,000 menos do que havia no tempo de *Friderico* o Grande.

LONDRES 13 de Janeiro.

Por falta de tempo para se imprimir a nova informação dos *Medicos* sobre o estado do Rei, se suspendeo o seu exame na Camara baixa até á sessão de 14, e talvez não terá effeito até 15.

Parece que o Parlamento d'*Irlanda* não está de animo de conformar-se com o que o d'*Inglterra* resolver no tocante á Regencia do Reino. Talvez enviará *Medicos* daquelle paiz para inteirar-se pessoalmente do estado em que se acha o Monarca, a fim de proceder conforme a conta que elles derem. Seguindo os principaes Membros do Parlamento *Hibernico* os interesses do Principe de *Gales*, bem pôde acontecer que a pluralidade se declare alli contra as restricções que aqui se tem posto á Regencia.

De *Hanover* informão que os Regentes daquelle Eleitorado tem tido varias conferencias sobre a interrupção do exercicio da regia authoridade, e que elles unicamente tem querido tratar deste importante objecto com o Principe de *Gales*, e o Duque de *Yorck*, seu irmão.

Por cartas de *Conway*, na *America*, consta haver-se perto daquelle lugar descoberto huma mina de prata muito extensa. Precedentemente se havia achado outra em *Rocheester*, no Condado de *Ulster*, pouco arredado de *Esopus*, cuja veia tinha 5 pés de largura, e 2 de profundidade.

A neve tem continuado a cair neste paiz em tanta cópia que em alguns lugares perto de *Barham* tem tres pés de profundidade, e linco no caminho de *Portsmouth*.

PARIS 20 de Janeiro.

Os Deputados do Terceiro Estado de *Bretanha*, *Franche Comté*, *Lorena*, *Poitou*, &c. que aqui se achavão, tiverão ha pouco a honra de ser apresentados ao Soberano, e de agradecer-lhe o ter concedido ao Povo huma representação igual nas Cortes do Reino á das outras duas Ordens reunidas. Estando tambem as demais Provincias a ponto de testemunhar a sua alegria e reconhecimento a este respeito, a felicidade da Nação estaria chegada ao seu maior auge, se o motivo do seu contentamento não continuasse a offerecer hum desagradavel tropeço a certas classes da Sociedade. Não he tanto da Ordem da Nobreza que ella tem que se queixar; por quanto esta Ordem, cuja generosidade tem sempre sido o seu caracter distinctivo, encerra em si hum grande numero de Membros, os quaes estão persuadidos de que no vilipendio dos demais cidadãos não deve fundar-se a sua superioridade, mas sim nas virtudes militares e civis, que he provavel resplandecer sempre mais na Nobreza, do que no que se chama Povo. Huma parte do Alto Clero, e de outras Corporações he o que em especial mostra agora menos moderação, contrastando á porfia as paternaes disposições do Soberano. Nas Provincias citas pessoas mais reprimem os sentimentos, de que estão animadas;

do a
nem juntas em grande numero na capital , aênde tem muitos partidistas , fór-
mão acerbas queixas , de maneira que a dar-se-lhes ouvidos , o *Terceiro Estado* ,
e os seus fautores , deverião ser tidos por *Inimigos do Rei , e da antiga Constitui-*
ção. Com tudo na fermentação em que agora se achão aqui os animos da Magis-
tratura , não he crível que jamais chegue a haver huma declarada discordia no
Parlamento de *Paris* ; por quanto a Constituição d'este Tribunal he tal , que o Par-
tido da Menoridade não pôde , allim como na Camara alta do Parlamento *Bri-*
tanico , formar hum voto á parte , e muito menos protestar contra o da Maio-
ridade.

O que nestas circumstancias causa maior inquietação he a *Bretanha* , cuja falta
de unanimidade fez com que o Rei suspendesse as sessões dos Estados daquella
Provincia até 3 de Fevereiro , para dar tempo a que as cousas se compuzessem :
além d'isso S. M. ordenou aos 14 Deputados do *Terceiro Estado* da *Bretanha* ,
que aqui se achavão , que se retirassem para saber se os seus Constituintes per-
sistião na sua primeira pettenção , e para receber delles poderes mais amplos do
que lhes tinham dado. Talvez desta demora resultará a desejada conciliação , se
bem que os Fidalgos *Bretões* se mostrão pouco dispostos a ceder : pois sendo de
toda a *França* os mais ciosos da conservação dos seus privilegios , mal se pôde
esperar que cedão nesta parte , em quanto puderem oppôr ao *Terceiro Estado* das
cidades e dos Campos , e os moradores das suas terras , em quem encontrão a
maior submissão. O temor d'huma guerra civil entre os habitantes das cidades ,
e os camponezes da *Bretanha* , foi sem dúvida o que aqui conduzio os sobreditos
Deputados.

LISBOA 13 de Fevereiro.

Escrevem de *Chacim* que a noticia que fica transcrita no artigo de *Lisboa* , da
Gazeta de 30 de Dezembro de 1788 , relativamente ao cadaver achado na Igreja
de *S. Bado* , a qual fica não em *Mirandella* , como então se disse , mas sim dis-
tante dalli coufa de 4 leguas , em hum lugar do mesmo nome , termo da villa
d'*Alfandega da Fé* , Comarca de *Moncorvo* , cada vez se confirma mais. A in-
corrupção daquelle cadaver se attribuiu ao principio á qualidade da terra , onde es-
tava sepultado ; porém esta conjectura ficou desvanecida , vendo que o rodeavão
(por estar muito fundo) varios ossos de corpos , que se havião consumido , co-
mo tambem que não cheirava mal , e que lançava sangue ainda fresco.

Em *Penamacor* faleceo no mez de Dezembro proximo passado a viuva do Ca-
pitão *Luiz Barreto* contando 105 annos de idade , mas com perfeito juizo.

(Na folha immediata poremos alguns Despachos que S. M. foi ultimamente
servida determinar na Magistratura.)

A V I S O.

O Prior da villa do *Bispo* , herdeiro e testamenteiro do Coronel *Hugo Beaty* ,
que faleceo na cidade de *Lagos* , faz aviso a todos , e quaesquer credores do tes-
tador , para que no prefixo termo de 2 mezes justifiquem a legitimidade dos seus
creditos perante as Justiças da mesma villa , com a clausula de que não o fazen-
do dentro do tempo aprazado , ficarem sem acção , julgando-se a preferencia aos
que apparecerem.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Fevereiro de 1789.

Extracto d' huma carta de Varsovia de 31 de Dezembro de 1788 a respeito da conquista d' Oczakow (que transcrevemos, como peça de comparação, com as noticias precedentemente annunciadas a este respeito, advertindo que as cartas particulares daquella Capital parecem saber ao espirito de inimizade, que agora reina entre huma grande parte da Nação Polaca, em tudo o que he concernente á Corte de Petersburgo.)

POr hum Expresso recebeo ante-hontem o Grão-General *Branicki* (que voltou aqui ha pouco do Exercito *Russiano*, e ultimamente da *Ukrania*) a importante nova da tomada da praça d' *Oczakow*. O frio excessivo a que se achavão expostos os cercadores, havia feito entre elles grandés estragos; porque as tropas *Russianas*, se bem que acostumadas a hum clima rigoroso, não podião nas suas barracas assás defender-se d' huma intemperie, que rarissimas vezes se tem experimentado. Havendo estas perdas, e estes incómodos quasi intoleraveis causado grandes murmurações, representou-se ao Feld Marechal Principe *Potemkin* que era melhor acabar, combatendo contra o inimigo, do que nas barracas pelo desabrimento do tempo. O dito Chefe, julgando que devia aproveitar-se deste ardor das tropas, ou, por melhor dizer, deste instante de desesperação, mandou se reduplicasse o fogo da artilharia contra a praça, que sem interrupção se lhe lançassem algumas bombas e balas ardentes, e que ao mesmo tempo se fizessem as disposições necessarias para hum ataque geral. Na noite de 16 para 17 de Dezembro pelas 2 horas teve elle effeito, facilitando-o hum successo inopinado, qual foi cahir sobre o armazem de polvora huma bomba, que o fez voar pelos ares. O ataque travado de todos os lados, sem que os *Turcos* o esperassem, e a brécha que se seguiu do expressado successo amedrontarão a guarnição, e a puzerão na maior delordem. Os *Turcos* com tudo resistirão desesperadamente; mas nem por isso pudérão ter mão no impeto dos aggressores, os quaes acutilarão tudo quanto se lhes poz diante, e acabarão de tomar a praça com a espada na mão. Este assalto foi, como he de suppôr, muito cruento. Dizem que da guarnição *Turca* não ficárão com vida mais que 200 homens, os quaes tiverão que render-se ao arbitrio dos vencedores. O total da perda dos *Russos* se presume ser de 700 homens. Entre os mortos se incluem varios Officiaes da primeira graduacão, nomeadamente o Principe *Dolgorucki*, o General *Soritsch*, o Principe *Wollonski*, o General *Woynikow*, e varios outros. -- Esta nova fez aqui ao principio a maior sensação: o que bem considerado não he de admirar. Mas já se achão os animos restituidos á sua situação ordinaria. »

Continuação da Conta dada a S. M. Christianissima pelo Ministro da sua Fazenda.

Vê-se por outra parte a favor de ser o Terceiro Estado admittido em numero igual ao das outras duas Ordens reunidas: 1.º O parecer da minoridade dos Notaveis, entre os quaes se incluem varias pessoas distinctas pela sua graduacão na Nobre-

breza , e no Clero : 2.º a opinião de varios Cavalheiros , que não concorrêrão á Assembleia dos Notaveis : 3.º o voto das tres Ordens do *Delfinado* : 4.º o requerimento formado por diversas Commissões , ou Juntas intermedias das Administrações provinciaes : requerimento que estas Administrações provavelmente haverião foytido , se tivessem celebrado este anno as suas sessões : 5.º a inducção que se pôde tirar da antiga constituição dos Estados de *Languedoc* , e da recente formação dos Estados de *Provença* e do *Haynaut* , aonde o Terceiro Estado he em numero igual ás outras duas Ordens : 6.º o ultimo accordão do Parlamento de *Paris* , aonde , sem decidir da igualdade do numero entre o Terceiro Estado , e as outras duas Ordens , o Tribunal se explica assim : « Quanto ao numero , não se achando o » dos Deputados respectivos determinado por lei , nem por uso algum constante » relativamente a nenhuma das Ordens do Estado , não pôde , nem intenta o Tribunal supprir a isso : não podendo o mencionado Tribunal fazer a este respeito » mais do que referir-se á prudencia do Soberano no tocante ás medidas necessarias » que se devem tomar para conseguir as modificações que a razão , a liberdade , a » justiça , e o desejo geral podem indicar. » 7.º Finalmente , e sobre tudo , as innumeraveis petições das cidades , e dos outros povos do reino , e o desejo publico daquella immensa parte dos vassallos de V. M. conhecida pelo nome de Terceiro Estado.

A isto eu poderia ainda acrescentar aquelle rumor furdo da *Europa* inteira , que confusamente favorece todas as idéas de equidade geral.

Depois de ter comparado as authoridades *pro e contra* , e as diversas razões sobre que se estribão duas opiniões tão oppostas , lembrarei a V. M. em poucas palavras os differentes motivos que podem illuminar a sua decisão.

Primeiramente , citão contra o ser o Terceiro Estado regularmente admittido em numero igual ás duas primeiras Ordens reunidas , o exemplo de 1614 , e de varias celebrações de Estados precedentes , cujas cartas de convocação expressavão *hum de cada Ordem*.

Representão que se V. M. julga ter direito de mudar esta ordem de cousas , não he possivel determinar a medida das alterações que o Soberano poderia fazer nas diversas partes constitutivas dos Estados Geraes.

V. M. havendo congregado os Notaveis do seu Reino , e havendo-lhes pedido o seu parecer , sem dúvida havia de achar huma especie de satisfação e conveniencia em seguir a opinião que elles adoptarão por huma grande pluralidade de votos : e teria contentamento em poder dar huma mostra de condescendencia a huma Assembleia composta de pessoas recommendaveis por tantos titulos , e que , discutindo as questões submettidas ao seu exame , se entregarão com zelo e sinceridade á investigação do ponto de decisão mais justo , e mais conforme ao bem do Estado.

Accrescentão que em não attender aos direitos , ou ás pertençações das duas primeiras Ordens , se vai contra os antigos principios do Governo *Francez* , e se ofende d'alguma sorte o espirito da Monarquia.

Pôde-se dizer que estas duas primeiras Ordens estão ligadas ao Soberano por serem superiores á terceira ; por quanto esta superioridade he mantida por todas as gradações de estados , de que o Monarca he ao mesmo tempo o conservador , e o ultimo termo.

Presumem que o Terceiro Estado , procurando com grande empenho ser igual em numero aos Deputados das duas primeiras Ordens , dá indicios de querer reduzir os Estados Geraes a que deliberem em commum.

Em outro sentido observão , que se este genero de deliberação viesse a ser conveniente em certas occasiões , tornar-se-hia mais incerto o assentimento das duas pri-

primeiras Ordens a huma semelhante disposição, sendo o numero dos Deputados do Terceiro Estado igual ao das duas primeiras Ordens.

Perguntão de que mais precisa o Terceiro Estado, senão da abolição dos privilegios pecuniarios, e annuncião esta abolição como certa, citando o voto formal que a este respeito deo hum grande numero de Notaveis na Nobreza, e no Clero.

Julgão que o Terceiro Estado, e então lhe chamão *o Povo*, he muitas vezes inconsiderado nas suas pertençações; e que satisfeita huma vez a primeira, poder se-hião seguir outras muitas, as quaes farião que insensivelmente nos fôssemos appropinquando para a democracia.

Dizem algumas vezes, que se faz sobeja conta das reclamações do Terceiro Estado, o qual sim he consideravel em numero; mas achando se estalhado e distraido com diversas occupações lucrativas, não toma nas questões politicas mais que hum interesse momentaneo: e precisando de ser fustido por meio de escritos, falta-lhe a paciencia para proseguir nos mesmos debates. Pelo contrario as duas primeiras Ordens, bem como todas as associações, cuja extensão he limitada, são incessantemente despertadas pelo interesse habitual que lhes he proprio: tem tempo e vontade para se unirem; e por effeito do seu credito e influencia adquirem votos insensivelmente.

Sobre o numero de cidadãos que compõem o Terceiro Estado, fazem cálculos, e estreitão este numero, separando da causa do povo, ou mais depressa do seu partido, todos aquelles que não sendo, por ignorancia ou miseria, mais que servidores dos ricos de todos os estados, se moltrão absolutamente alheios das contações politicas. Talvez porém a maior parte dos homens desta ultima classe segurião mais o partido dos Fidalgos Ecclesiasticos e Seculares, com quem elles tem motivos de dependencia, do que o dos cidadãos, que defendem os direitos communs de todos os não-privilegiados.

As duas primeiras Ordens, que nada tem que adquirir, e que se contentão com os seus privilegios, e com o seu estado politico, tem menos interesse que o Terceiro Estado na reunião das tres Ordens em Estados Geraes. Assim se ellas não fôssem levadas d'hum sentimento público, racional, e generoso, facilmente adoptarião as medidas, que, por opposições, ou por qualquer outro meio, se não capazes de remover a celebração dos ditos Estados.

Finalmente as duas primeiras Ordens conhecem melhor do que a terceira a Corte, e as suas tempestades; e a pender para isto a sua vontade, com mais segurança concertarião os passos que podem embaraçar o Ministerio, cansar a sua constancia, e tornar a sua força inefficaz.

Julgo que tenho indicado as principaes considerações que podem favorecer para com V. M. as pertençações contrarias ao requerimento do Terceiro Estado: agora passo a tratar em resumo das que devem servir-lhes de esteio: estas igualmente conciliarão a attenção de V. M.

Accusão o Terceiro Estado de querer invadir o foro das duas primeiras Ordens, ao mesmo passo que elle só requer que os Povos sujeitos a todos os encargos publicos, tenham tantos Representantes, tantos Defensores, como o numero circumscripto dos cidadãos que gozão privilegios, ou excepções favoraveis.

Não deixaria de ficar com tudo ás duas primeiras Ordens toda a influencia que nasce da superioridade de condição, e das diversas graças, de que ellas são os distribuidores, já pelos seus proprios meios, já pelo valimento que tem na Corte, e com os Ministros.

Esta ultima observação he de tal sorte justa, que, nas assembleas de Estados, aonde as tres Ordens deliberão algumas vezes em commum, se sabe por experiencia, que quando o Terceiro Estado se julga intimidado pela opinião daquelles que

que está no costume de respeitar, procura retirar-se á sua Camara; e separando-se deste modo, he que elle recobra alento, e forças.

O titulo das cartas de convocação de 1614, e das precedentes Assembleas nacionaes, he contrario á pertença do Terceiro Estado; porém os factos a favorecem, pois que na realidade o numero dos Deputados desta classe de cidadãos sempre excedeo a terça parte do numero geral dos Deputados.

No principio do 14.º seculo *Filippe o Bello*, guiado por hum intuito simplesmente politico, pôde introduzir o Terceiro Estado nas Assembleas nacionaes. V. M. no fim do 18.º, sendo a sua resolução dictada tão sómente por hum sentimento de equidade, acafo não terá o direito de satisfazer ao desejo geral do Povo do seu Reino, concedendo-lhe hum numero de Representantes algum tanto maior do que o teve nas ultimas Cortes do Reino, celebradas ha perto de dous seculos?

Todas as cousas tem soffrido grandes mudanças neste intervallo. As riquezas móveis, e os empréstimos do Governo tem associado o Terceiro Estado ao cabelal público: os conhecimentos, e as luzes se tem feito hum patrimonio commum: as preocupações se achão enfraquecidas, havendo as pessoas, a quem mais proveitosa deveria ser a rigida manutenção de todas as distincções, nobremente soffido hum sentimento de equidade geral. Por toda a parte a gente he animada, e os espiritos gozão hum grande desaffogo, devendo a nação em parte a hum tão rapido progresso a renovação dos Estados Geraes, a qual não teria effeito, se, desde o Principe até os vassallos, só servisse de Lei hum respeito absoluto aos ultimos usos.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 14 de Fevereiro.

Por Decreto de 16 de Janeiro de 1789 foi S. M. servida nomear ao Bacharel *João Ignacio d' Amaral Silveira* para o lugar de Fiscal dos Diamantes do *Serro do Frio*, com predicamento de Primeiro Banco.

E por Decretos de 5 deste mez houve igualmente por bem promover o Bacharel *Fernando José Antonio Alvares*, actual Juiz de Fóra de *Villafranca de Xira*, a Corregedor da Comarca de *Tavira*: e o Bacharel *Antonio Baptista da Cunha*, actual Juiz de Fóra da villa do *Torrão*, a Desembargador da Relação de *Goa*, tomando logo posse do lugar de Desembargador da Casa da Supplicação, que exercerá, depois de servir na dita Relação.

De *Guimarães* avisão que no dia 7 do mez passado teve effeito o desposorio de *Luiz Salema de Sousa Pinto*, Fidalgo da Casa de S. M., assistente em a sua antiga Casa da *Fisga*, com a Preclarissima Senhora *D. Anna Joaquina Machado d' Azevedo Cunha e Gosmão*, filha do Preclarissimo *Antonio Machado de Miranda e Gosmão*, e da Preclarissima Senhora *D. Rita Margarida da Cunha Sotomaior*, da Casa de *Cosconbo*, celebrando-se esta função com grande luzimento, e assistencia de todos os parentes dos Noivos, e Nobreza de toda a Provincia.

Sahio á luz: Compendio Chronologico da vida dos Papas, com huma Summa de todos os Concilios Geraes, Provinciaes, e Diocefanos, em 8.º a 480 reis encadernado: obra que pôde servir de supplemento ao Concilio Tridentino, novamente impresso em 2. tom. Vende-se na loja de *João Baptista Reycond*, Mercador de Livros ao largo do *Calhariz*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 17 de Fevereiro de 1789.

CONSTANTINOPLA 10 de Novembro.

POr estar o *Divan* persuadido de que o Erario do Imperador d' *Alemanha* se acha inteiramente esgotado com as despezas da guerra, debateo-se ultimamente no dito Conselho, senão seria vantajosa para a *Sublime Porta* que esta offercesse aquelle Soberano huma avultada quantia, por modo de emprestimo, para assim o induzir a desligar-se da *Russia*, fazer huma firme paz com o *Grão-Senhor*, e portar-se com huma total neutralidade nos actuaes negocios da *Polonia*. Aqui se assegura que a situação do Imperador he na verdade critica; mas, seja como for, os Ministros estrangeiros assentão que elle se não ha de prestar a huma tal offerta, no caso que o *Divan* lha chegue a fazer; e além disso assegurão que S. M. Imp. tem muitos meios de haver dinheiro, sem se aproveitar de hum tão indecoroso e repugnante ao seu caracter, como contrario ás suas maximas. Quanto aos meios de que a *Porta* usa para conseguir dinheiro, bem sabidos são. Sobre as portas do Serralho se achão agora expostas as cabeças de alguns dos *Baxás* mais opulentos do Imperio, de quem S. A. he o unico herdeiro. Além disso, contão-se nesta capital 20 *Negociantes* ricos, cujas cabeças gozão da mesma honra nos mesmos termos.

Depois d' huma prolongada enfermidade, acabou aqui os seus dias a Sultana, que o *Grão-Senhor* mais amava, e por cuja perda está inconsolavel. Esta dama, que era natural de *Provença* em

França, professava a Lei de *Christo*, e de tal sorte possuia o affecto do Sultão, que este nada lhe negava: até se assegurava que tendo-se ella na sua doença mostrado deseiosa de cumprir com os deveres da sua Religião, S. A., querendo antes usar de engano, do que dar-lhe o menor dissabor, passou ordem a hum *Eunuco*, *Sacerdote Renegado*, para que lhe administrasse tudo quanto pedião os ditos deveres.

ITALIA.

Napoles 6 de Janeiro.

Havendo adoccido de bexigas o Principe D. *Januario*, filho segundo dos nossos Soberanos, mudarão logo de habitação as pessoas da Familia Real, que as não tem tido. Por effeito das mesmas faleceo S. A. a 2 do corrente.

Ha tres dias a esta parte tem cahido grande abundancia de neve, a qual não se havendo ainda derretido (couza de que não ha aqui lembrança) deixa interrompida toda a communicação.

Veneza 25 de Dezembro.

Novo rebate se acaba de dar ao Senado. Os *Montenegrinos* de mãos dadas com alguns *Renegados Turcos* estão agora em armas; e formando hum exercito de 50 a 60 mil homens, ameaçao os territorios *Venezianos* com huma imminente invasão. O *Spahi Turco* que aqui se acha, havendo sido sabedor disto, e de que o Senado não intenta entrar em Tratado algum em quanto as ditas tropas se não retirarem, expedio hum *Proprio* a *Constantinopla*.

Ancona 28 de Dezembro.

Em huma carta de *Zara* de 25 do mez passado se lê o seguinte : « Póde haver-se por declarada a guerra entre os *Venezianos* e os *Albanezes*, visto os roubos, mortes, e outras violencias, que commettem os *Baxás* nossos vizinhos. Parece que os *Montenegrinos*, o *Baxá* de *Scutari*, o de *Croia*, e o de *Romelia* se tem colligado contra nós. Só por suspeitarem que nos correspondiamos com o Sargento mór *Vukassovich*, dêrão principio ás hostilidades, incendiando algumas aldêas, tirando a vida a dous *Mercadores* de *Cattaro*, e commettendo outras crueldades. Por este motivo nos vamos aqui dispondo para a defenza. Hoje se expedio hum correio ao nosso Governador, que se acha em *Cattaro*, aonde se vão tambem fazendo grandes preparativos de guerra, sendo de notar que dalli se retirem todos os *Mercadores Albanезes*. »

Milam 2 de Janeiro.

Com a approvação do Imperador designou o Governo ao nosso Arcebispo tres novos Suffraganeos, que são os Bispos de *Mantua*, *Pavia*, e *Como*, e lhe deo ao mesmo tempo o titulo de Primaz da *Lombardia*.

Genova 3 de Janeiro.

Aqui se abrio, por conta do Imperador, hum emprestimo de 2 milhões de florins a 4 e meio por cento.

HAIA 22 de Janeiro.

O estado das cousas dá poucas ou nenhuma esperanças d' haver paz no Norte. Ao contrario por toda a *Suecia* se vão fazendo os mais vigorosos aprestos, para que a guerra prosiga com força logo que o tempo o permittir. A *Dinamarca*, por ver fracos indicios de ella se compôr definitivamente com a *Suecia*, deteve ha pouco hum caixão de prata do valor de 500 ducados, que hia de *Copenhague* a *Stockolmo* para uso do Exercito *Sueco*. A Corte de *Copenhague* pretende ter direito a este dinheiro para se pagar das contribuições, que as cidades *Suecas* prometterão dar ao Exercito

Dinamarquez em quanto esteve no seu paiz.

BRUXELLAS 23 de Janeiro.

No *Hainault* e *Erabante* se vão agora dispondo as cousas para medidas de grande ponderação, estando determinado o Imperador a reduzir os habitadores destas provincias á obediencia, ou ficar sem ellas. Para este effeito deve suspender-se a antiga fórma de governo, e proclamarem-se por todo o paiz a 26 do corrente novas Leis militares.

LONDRES 3 de Fevereiro.

Sabbado, Domingo, e hontem tomou o nosso Monarca hum largo passeio pelos jardins de *Kew*, de cujo exercicio lhe resultou huma conhecida utilidade. No primeiro dos ditos dias teve huma conferencia de tres quartos de hora com a Rainha, e a Princeza Real, acabada; a qual ficou bastantemente socegado.

Por fim as duas Camaras do Parlamento convierão a 23 do mez passado nas seguintes resoluções : 1.^a Que para supprir, em quanto continuar a molestia de S. M. ao exercicio da authoridade regia, da maneira que o exigem as actuaes circumstancias, cumpre que S. A. R. o Principe de *Gales* fique em estado de exercer a dita authoridade, segundo as Leis e Constituição da *Grão-Bretanha*, em nome, e da parte de S. M., e de baixo do titulo de *Regente do Reino*, e de executar todos os actos de governo, que competem ao Rei deste Reino executar, segundo as suas privativas Leis, com as restricções que se lhe puzerem. 2.^a Que o poder que se deve desta sorte dar a S. A. R. se não extenderá a conferir o titulo de Par do Reino a pessoa de qualidade alguma, menos que seja algum filho de S. M. que tiver completado a idade de 21 annos. 3.^a Que o dito poder se não extenderá a conceder cargo algum com sobrevivencia, nem salario, ou pensão alguma por mais tempo do que for do agrado de S. M., excepto aquelles cargos que por direito devem ser vitalicios, ou ter huma duração proporcionada.

da ao bem que se desempenharem. 4.^a Que os referidos poderes se não extendão a dispor de parte alguma da renda real ou pessoal de S. M., menos no tocante a renovação dos arrendamentos. 5.^a Que se continuará o tomar cuidado da real pessoa do Rei, em quanto estiver doente, a Muito Excellentíssima Magestade da Rainha, a qual ficará authorizada para fazer entre as pessoas do serviço do Rei as mudanças que achar convenientes, e para dispor tudo o mais que differ respeito ao cuidado que se deve ter de S. M. em quanto assim estiver: e que, para que a Soberana melhor possa desempenhar esta importante commissão, cumpre igualmente que se nomee hum Conselheiro, com quem possa aconselhar-se sobre os pontos assim referidos, e que tenha poderes para de tempos em tempos interrogar debaixo de juramento os Médicos, e demais pessoas que assistem a S. M. sobre tudo quanto he concernente à sua saúde. Havendo as referidas resoluções sido communicadas ao Principe de Gales por dous Deputados do Parlamento a 31, S. A. R. lhes deu huma Resposta * bem conforme com o desejo da Nação.

Na sessão dos Lords do mesmo dia 31, depois de se haver a Camara formado em Deputação para deliberar sobre o estado da Nação, o Lord Presidente, fallou por algum tempo a este respeito, e concluiu, propondo » ser conveniente, e necessário que se dê poder para por authoridade das duas Camaras do Parlamento se passarem debaixo do Sello da » Grão Bretanha Cartas Patentes, para » que huma Commissão proceda à abertura do Parlamento do Rei em Westminister. » (Os Commissarios nomeados para este effeito erão o Principe de Gales, os Duques de York, Cumberland, e Gloucester, o Arcebispo de Cantuaria, o Lord Chancellor, os Lords Presidente, e do Sello Privado, os dous Secretarios d'Estado, &c.) Esta proposta motivou fortes debates; mas por fim foi approvada sem que se chegassem a con-

tar os votos. Propondo porem o Lord Radnor, que nos Diarios da Camara se especificasse que os nomes dos Principes do Sangue forão a rogo seu excluidos da Commissão, assentio-se a isso sem difficuldade; e a Commissão para a abertura do Parlamento ficou fixada para hoje, a fim que os Commons tivessem hontem tempo de deliberar. Hontem os Commons effectivamente se congregarão, e a Camara se formou em Deputação para deliberar sobre o estado da Nação. Logo depois Mr. Pitt fez com a sua costumada energia huma falla, que concluiu, propondo » que a Deputação se » conforma com a resolução tomada pelos Lords. » Sobre isto houverão diferentes sentimentos sostidos com bastante calor; mas finalmente a dita proposta sahio approvada sem se chegarem a contar os votos. Hoje pois se deve abrir o Parlamento, e tratar de propôr hum Bil para a nomeação do Regente, segundo as resoluções assim referidas.

Pela via de Flandres se recebeu aqui hontem a noticia de ter o Doge da Republica de Veneza falecido a 8 do mez passado. Nasceu em Novembro de 1710, e foi eleito a 14 de Novembro de 1779.

O frio he aqui tão excessivo, que todas as manhans he forçoso lançar huma grande quantidade de agua fervente sobre as máquinas hydraulicas que se achão assentadas neste porto, para que as rodas possão mover-se. Nem menos que 25 cavallos se empregão diariamente em tirar a neve que cêca as ditas máquinas.

Os fundos publicos vão agora no seguinte estado: Banco 169 $\frac{3}{4}$ 3 por cent. conf. 72 $\frac{1}{2}$. India sem preço.

PARIS 27 de Janeiro.

Os Accionistas da Caixa do Desconto, em huma assemblea celebrada a 8 deste mez, assentárão unanimemente em emprestar ao Governo, por 15 mezes, 25 milhões a juro de 5 por cento. Este emprestimo foi homologado por hum De-

creto do Conselho d'Estado do Rei de 17 do corrente.

Concorrenço na presente conjuntura, para augmentar o numero das difficuldades que se offerecem, a falta do pão, o Governo, desejando occorrer a isso quanto lhe for possível, promulgou hum Decreto com data de 11 deste mez para animar por meio de premios a importação dos trigos, e farinhas vindos dos portos da *Europa*.

Assegura-se que os cidadãos de *Nantes*, querendo evitar ao Fisco as demoras que as circumstancias poderião occasionar na arrecadação dos impostos da *Bretanha*, mandarão por huma Deputação offerecer ao Governo hum empréstimo de 7 milhões, sem juros alguns; com a condição porém de se lhes fazer nos impostos pendentes huma consignação para seu pagamento. O Governo provavelmente não deixará de aceitar esta generosa offerta.

O tempo corre aqui agora chuvoso, e os gelos vão-se pouco a pouco derretendo; más isto não deixa de ter causado graves damnos em alguns lugares. As cartas d'*Orleans* referem que no dia 18 deste mez, ás 2 horas da manhã, soprando o vento do Soeste, e estando o thermometro de *Reaumur* de 5 para 6 grãos abaixo de zero, as aguas do *Loire*, que se achavão geladas até á grossura de 4 pés, começarão a soltar-se por hum ruido bem forte. Huma legua a Leste daquella cidade se havia formado hum tal montão de gelo, que detinha a corrente do rio; porém as aguas descongeladas, que vinhão de cima com impeto, abrirão caminho, e das 2 para as 3 horas da tarde esta rapida enxurrada, attrañtan-

do pedaços de gelo d'enorme tamanho; arrombou os diques da banda do Sul, deixando ás 4 horas todo o paiz de 47. *Dinis em Val* submergido, como também parte da cidade de *Patereau*, que fica dalli separada só por huma ponte. Cubrio esta cheia mais de 6 leguas de terreno, no qual se achava hum grande numero de vinhas, e lugares, cujos habitantes perecerão muitos affogados com seus gados: os demais refugiados huns nos telhados de suas casas, e outros agarrados aos troncos das arvores, offerecião hum espectáculo por extremo lastimoso, pedindo em alta voz hum socorro que não se lhes podia dar. Não se descuidou com tudo o Intendente, apenas foi possível, de lhes mandar de comer em alguns barcos, que depois os forão successivamente livrando do perigo. Em *Blois*, e outros lugares succedeo quasi o mesmo, e todos os dias chegão aqui noticias de novas calamidades.

LISBOA 17 de Fevereiro.

Mandão dizer da villa de *Chacim*, a qual he a capital das Escolas de fiação *Piemonteza*, estabelecidas em utilidade da patria, debaixo da direcção dos *Piemontezes Arnould*, pai e filhos, sendo Intendente o Desembargador Ouvidor de *Bragança*, que por ordem deste zeloso Ministro, em consequencia das que elle tem de S. M., se vai trabalhando com toda a actividade nas Casas da Fiação, e da máquina chamada *Filatorio*, e que tudo dá indicios de que daqui hão de resultar grandes vantagens á Nação.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 50 $\frac{1}{4}$. *Londres* 66 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{2}$.

Sabio á luz o Jornal Encyclopedico do mez de Dezembro de 1788. Vende-se na loja da Gazeta.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 20 de Fevereiro de 1789.

PETERSBURGO 26 de Dezembro.

AS Armas victoriosas da Imperatriz acabão de receber hum novo lustre pela conquista d' *Oczakow*. O Marechal Principe *Potemkin Tavritscheskoy*, Chefe do Exercito de *Catherinostaw*, havendo usado de todos os meios possiveis, para que os cercados se rendessem, assim com a ruina de varias obras da fortaleza, como com o incendio de dous armazens, o segundo dos quaes voou pelos ares por estar cheio de polvora; e sabendo além disto que os *Turcos*, achando-se reduzidos á ultima extremidade, continuavão a defender-se só por effeito de obstinação, se resolveo finalmente a dar o assalto geral a 17 deste mez. Por seis columnas differentes foi a Praça atacada, sendo esta empreza tão bem succedida que as nossas tropas em menos d' hora e meia se apoderarão da trincheira mais bem fortificada, do forte de *Hassan Baxá*, e do corpo da Praça, cuja guarnição ficou prizioneira de guerra, depois de se verter grande cópia de sangue. Nunca a nossa infantaria mostrou tanto valor e intrepidez, carregando sobre o inimigo com tal impeto, que a obrar segundo o seu desejo, nem hum só *Turco* teria escapado á morte. Expressa o Marechal que não pôde assás louvar a denodada, e regular maneira com que os Officiaes em geral se houverão nesta acção. Consta que na fortaleza se achavão mais de 1200 homens, tudo gente recolhida, que compunhão a guarnição, 700 dos quaes perderão a vida, não contando os que beberão a morte nas casas, e nas choças: os demais forão feitos prizioneiros. Achámos na Praça 300 peças d' artilheria de bronze, ou morteiros. O armazem grande de polvora foi pelos ares. O numero dos habitantes capazes de pegar em armas, com os *Judeos*, sóbe a 2500 homens. Achámos tambem hum armazem bem abastecido de mantimentos. Houve da nossa parte mil homens mortos: o numero dos feridos foi algum tanto maior. Varios Officiaes, havendo-se exposto mais ao perigo, por servir de exemplo, sacrificarão as suas vidas, não sem gloria. Neste numero se incluíráo o General Major Principe *Wolonski*, e o Brigadeiro *Goritz*, o mais velho, os quaes fizeram prodigios de valor, havendo sido os primeiros que subirão a trincheira. As tropas, que forão a este assalto, contando as de reserva, não passarão de 1400 homens, e 200 *Cosacos* de cavallo. O acerto com que tudo foi dirigido pelo Marechal, que valeroso andava com a maior presença de espirito pelos lugares aonde o perigo era mais imminente, contribuiu muito para o bom exito desta assignatada acção, a qual será para sempre memoravel nos *Annaes* do glorioso Reinado de *Catherina II.*, e na Historia geral do Imperio *Russiano*. Ao Tenente Coronel *Bauer*, que foi quem aqui trouxe esta importante nova, conferio S. M. Imp. immediatamente o posto de Coronel, dando-lhe de presente hum anel de grande preço, e mil ducados em dinheiro.

MITTAU na Curlandia 22 de Dezembro.

Hontem ás 6 horas da noite pegou fogo no palacio Ducal com tal violencia, que

que ás 3 horas da manhã ametade deste vasto edificio ficou reduzido a cinzas com todos os móveis que continha , havendo-se perdido na confusão alguns , que se chegarão a tirar para fóra. Os papeis dos Arquivos por felicidade se transferirão para a Academia ; mas largo tempo será necessario para os tornar a pôr em ordem ; e só então he que se poderá saber se escaparão , ou não de todo.

VARSOVIA 3 de Janeiro.

Ficárão determinados na Dieta entre outros objectos essenciaes os seguintes: 1.º independencia absoluta , e consequentemente nenhuma influencia particular dos *Russos* no Governo de *Polonia*: 2.º em lugar de Conselho Permanente huma Dieta que tambem o seja , e que se ache sempre prestes a congregar-se , não podendo deixar de fazello huma vez cada anno : 3.º a Administração dividida em varios ramos , formando cada hum delles huma Junta que dependa immediata e unicamente da Nação , devendo dar conta á Dieta de tudo quanto fizer : 4.º varias mudanças na fórma da Dieta , na administração da justiça , no código civil e criminal , &c. Ficão ainda por determinar varios Artigos , como a duração da representação dos Nuncios , e o tempo para as novas eleições ; a prerogativa Real , no tocante aos negocios públicos ; a nomeação dos empregos do Governo ; as funções do Senado , e outros. De tudo isto virá a formar-se huma Constituição nova , ou , por melhor dizer , restituída aos seus antigos principios. Quanto aos costumes , luxo , e em especial aos servos , já se vão fazendo as reformas sem ordens , de maneira que serão mais depressa hum effeito do patriotismo , e da justiça natural , do que das Leis. A Legislação porém deve logo consolidar esta vantajosa revolução.

A nova Junta de Guerra , composta de 17 Vogaes , e presidida pelo Conde *Branicki* , Grão General da Coroa , fez a sua abertura a 26 do mez passado ; e assegura-se que já expedio ordem aos Commandantes das nossas fronteiras , para que se oppnhão a que outras tropas *Russianas* entrem no territorio *Polaco*.

VIENNA 14 de Janeiro.

A tomada da praça d'*Oczakow* foi celebrada no Paço a 3 deste mez á noite com hum grande concerto de Musica , a que assistio toda a Corte. O retrato da Imperatriz de *Russia* se achava exposto á vista do público , coroado de louros verdes , e illuminado com grande gosto , e magnificencia. No dia seguinte se cantou o *Te Deum* na Capella Imperial , achando-se presente o Imperador , acompanhado do Arquiduque com sua esposa , e de toda a Nobreza. No mesmo dia houve huma acção de graças na Igreja *Gregã* , a que assistio o Embaixador da Corte de *Petersburgo* , o Sargento mór que trouxe aqui esta interessante nova , e todos os *Russianos* que se achão nesta cidade. S. M. Imp. deo de presente ao dito Official hum anel de diamantes do valor de 1 d ducados.

Para supprir ás enormes despesas da guerra , o Governo tinha ordenado aos seus Agentes na *Hungria* , que pagassem todos os mantimentos com bilhetes , que devião ser satisfeitos com os seus respectivos juros , acabada que fosse a guerra ; mas ultimamente a Chancellaria de *Hungria* expedio hum aviso circular , pelo qual declara que os ditos bilhetes não vencerão juros ; e que o Governo , em razão dos grandes gastos da guerra , não póde pagar os mantimentos que lhe forem fornecidos , senão depois de concluída a paz. Por ordem suprema se vendem na *Galitzia* 45 possessões da Coroa , avaliadas em 1.200 d 384 florins.

Os preparativos bélicos para a proxima campanha , a pezar do atenuado estado em que se acha o Erario Imperial , prosseguem com ardor por toda a parte. Dizem que com 45 d homens , que deve fornecer a *Bohemia* , virá a constar o nosso Exército de 120 d . A contribuição para a guerra se vai executando com o maior rigor , sem que fiquem izentos della nem mesmo os criados de libré. O corpo dos

dos Negociantes já offerceco pagar 250 florins; mas pedem-lhe 400, da mesma sorte que 300 aos Medicos, os quaes estão promptos a dar 100.

● Os despachos ministeriaes que ultimamente se receberam aqui de *Constantinopla*, com data do 1.º de Novembro de 1788, declarão haver a *Porta* absolutamente recusado prestar-se aos termos de composição propostos pelas Potencias medianeiras. Sem duvida a Corte *Ottomana* deverá pensar de outra sorte, quando souber que *Oczakow* está em poder dos *Ruffos*, e que consequentemente ficão enraquecidas as esperanças que ainda conservava de recobrar a *Crimea*.

BRUNELLAS 24 de Janeiro.

Havendo o Terceiro Estado ou Povo da Provincia do *Brabante* recusado pagar os tributos, e subsidios de costume pelas muitas infracções que tem soffrido a Constituição desta Provincia, visto estar authorizado para assim obrar pelo 59.º artigo do Pacto Inaugural, o Governo recebeu de *Vienna* a 15 do corrente hum ordem do Imperador com data de 7, em que se declara: 1.º que S. M. Imp. revoga o seu juramento inaugural, e se dá em diante por desligado do primitivo contrato que fez com o seu povo: 2.º que os Diplomas Imperiaes do 1.º de Janeiro de 1787 terão effeito em toda a sua extensão: 3.º que os Intendentes começarão a ter exercicio com a maior brevidade possível: 4.º que S. M. revoga a ratificação de 21 de Setembro de 1787: 5.º que não haverá para o futuro nomeações algumas de Abbades ou Abbadessas, nem tão pouco se expedirão ordens algumas para estas eleições: 6.º que S. M. revoga a Amnestia que concedeo a 28 de Maio de 1788, ordenando que todo aquelle que murmurar desta medida, ou fallar sem respeito contra S. M. ou seu Governo, será accusado perante os competentes Tribunaes de Justiça, e punido com o maior rigor: 7.º que os Estados unidos em hum corpo não de ir a *Vienna* pedir perdão pela injuria feita ao decóro devido á pessoa do Soberano, recusando pagar-lhe tributos e subsidios. Os Estados do *Brabante* devem congregar-se a 26 do corrente. He bem de recear que este inaudito passo de quebrantar hum Principe solemnemente, e por termos expressos o contracto primitivo feito com o seu povo, haja de ter as mais terriveis consequencias. Ninguem deixa de suppor que os Estados implorarão a protecção da *Grão Bretanha*, *Hollanda*, e outras Potencias por quem se acha ahiçada a constituição d'hum paiz, cujo estado politico está tão estreitamente ligado com o equilibrio da *Europa*.

Continuação das noticias de Londres de 3 de Fevereiro.

No mesmo dia em que as resoluções tomadas pelas duas Camaras do Parlamento, para supprir á falta do exercicio pessoal da regia authoridade, forão communicadas ao Principe de *Gales*, se ordenou que os Condes de *Waldegrave* e *Aylesbury* fossem apresentar á Rainha a 5.ª resolução, juntamente com hum Memoria, em que convierão as sobreditas Camaras a respeito da pessoa, e casa do Rei. A Soberana deo a esta Memoria hum Resposta * bem propria dos sentimentos que a caracterizão.

A convenção sobre que se trabalhava entre a nossa Corte, e a de *Berlin* para effeito de restabelecer a paz no *Norte*, se acha suspenza de todo pela falta do terceiro braço do Governo. Recca-se que por causa desta demora fique frustrado o fim a que ella tendia.

Varias Corporações deste Reino tem dirigido Memorias d'agradecimento a Mr. *Pitt*, Primeiro Ministro d'Estado, pela sabia e patriotica maneira com que elle tem desempenhado os deveres do seu cargo.

O Tratado de Commercio que Mr. *Pitt* negociava com a *Hespanha* soffreo algum retardamento pela morte de S. M. *Catholica*; mas já vai caminhando de novo para a sua conclusão. Assenta-se que Mr. *Eden*, nosso Embaixador em *Madrid*, permanecera naquella Corte.

O Parlamento d'Irlanda foi de novo prorogado até 5 do corrente. De Cork escrevem que a 17 do mez passado houvera alli huma horrivel inundação, que deixára a nado ruas, caes, e a maior parte das casas e armazens, com notavel consternação de todos aquelles habitantes, cuja cidade nunca experimentou hum diluvio tão geral e repentino, havendo as aguas chegado a tal altura, que alguns barcos de avultado tamanho navegavão d'humas ruas para as outras. O damno que daqui se seguiu a diversas pessoas certamente se não poderá reparar com 500 libras (4500 cruzados.) Até o dia 19, que he o da data das cartas, não se sabia que estragos teria havido no campo, e havia 5 dias que o correio de Waterford não tinha chegado a Cork, por haverem varias pontes vindo a terra com as tempestades que nellas partes tem havido.

PARIS 27 de Janeiro.

Mr. de Villoison, Socio da Academia Real das Inscrições e Bellas Letras, em huma das viagens, que tez á custa do Governo, achou na Bibliotheca de S. Marcos em Veneza hum manuscrito, que continha os juizos de Aristarco, e Aristomaco sobre a Iliada, e as notas de perto de 80 criticos da famosa Escola d'Alexandria, com as grandes differenças das antigas edições de Homero feitas pelas Republicas de Chio, Chypre, Creta, Argos, Sinope, Marselha, &c. Os Irmãos Colleti acabão de publicar a dita obra em Veneza com este titulo: *Homeri Ilias cum scholiis ineditis, in folio.* Tambem se vende em Paris em casa de Debure, o mais velho.

Aqui acaba de chegar de Constantinopla o Cavalheiro de Gaville, o qual relata que as negociações vão alli de maneira, que não será de admitar que o nosso Embaixador venha daquella capital pessoalmente receber novas instrucções da Corte.

LISBOA 20 de Fevereiro.

Por Decreto de 16 do corrente foi S. M. servida fazer mercê do Officio de Monteiro Mór do Reino ao Excellentissimo Francisco da Cunha, Gentil-homem do Principe N. S.: com a obrigação de usar, immediatamente depois do seu nome, do appellido de Mello, conforme as instituições dos Morgados da Casa, em que ha de succeder.

A 12 deste mez nomeou o Excellentissimo José de Seabra da Silva, Ministro e Secretario d'Estado da Repartição dos Negocios do Reino, para Officiaes da sua Secretaria a Joaquim de Miranda Rebello, e Francisco José d'Oliveira, ambos Secretarios que torão do Ministro Plenipotenciario de S. M. na Corte de Petersburgo.

O Senhor D. Gaspar, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, entre as suas ultimas disposições, proprias da sua grandeza e piedade, deixou para cada hum dos Ministros da sua Relação o legado de 500 reis por huma vez: o que faz honra á sua memoria, e ao merecimento dos seus Ministros.

Por effeito da sua indefectivel justiça, o mesmo Senhor deixou tambem restituido ao seu serviço o Desembargador Bernardo Soares Pereira da Silva, por hum Decreto concebido nos seguintes termos: » Por justos motivos, de que somos informados, e que são muito da nossa consideração: Havemos por bem » restituir o R. Desembargador Bernardo Soares Pereira da Silva ao nosso serviço, e Desembargo, com a faculdade de entrar em exercicio, quando lhe convier. Braga - de Janeiro de 1789. (Com huma Rubrica de S. A.)»

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Conlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Fevereiro de 1789.

Resposta dada pelo Principe de Gales á Deputação que a 31 de Janeiro de 1789 lhe significou as Resoluções tomadas a 23 do mesmo mez pelas duas Camaras do Parlamento Britanico.

Mylords e Senhores. Fico-vos agradecido por me haverdes communicado as Resoluções, em que convierão as duas Camaras do Parlamento, e rogo-vos lhes assegureis da minha parte que o meu dever para com o Rei meu pai, e a ansia com que me desvelo para segurança e interesses do Povo, os quaes devem correr risco, ficando suspenso por mais tempo o exercicio da regia authoridade, sobrepoção no meu entendimento a qualquer outra consideração, e farão que eu me determine a tomar sobre mim o consideravel e importante cargo que se me propõe, na conformidade das Resoluções que agora me são participadas. — Estou bem persuadido das difficuldades que deve soffrer o exercicio deste cargo nas peculiares circumstancias, em que me he confiado; e como não sei que tenha havido successo semelhante, as minhas esperanças d'hum feliz governo não podem fundar-se sobre experiencia alguma já passada. Confiando porém que as restricções postas ao exercicio da regia authoridade, e que na presente conjunctura são havidas por necessarias, forão approvadas pelas duas Camaras, como huma medida interina, na leal expectação, em que eu com grande ardor tenho parte; de que a molestia de S. M. não seja de longa duração, e promettendo-me entretanto que nas duas Camaras, e na Nação hei de achar hum zeloso e unido esteio, proporcionado á difficuldade que acompanha neste meio tempo o desempenho do meu cargo, terei a grata esperanza de que sejam fructuosas as fideis diligencias que farei por conservar os interesses do Rei, a sua Coroa, e Povo.

Resposta dada pela Rainha de Inglaterra á Deputação que lhe entregou no mesmo dia 31 de Janeiro a Resolução e a Memoria, em que convierão as duas Camaras do Parlamento a respeito do Soberano.

Mylords e Senhores. O meu dever e gratidão para com o Rei, e o reconhecimento que sempre haverá em mim das grandes obrigações que devo a este paiz, seguramente farão que eu dedique a minha mais efficaz attenção ao difficil, e muito importante cargo que o Parlamento se propõe confiar-me. Servir-me-ha de grande consolação o ser ajudada d'hum Conselho, de que tanto hei de precisar no desempenho d'hum dever, em que na verdade se interessa summamente a felicidade da minha vida futura, mas que se torna ainda mais importante por hum maior objecto, qual he a prosperidade d'hum grande, leal, e affectuoso Povo.

Extracto d'hum carta de Paris de 25 de Janeiro de 1789 sobre o estado das cousas no Delfinado.

» Pelas noticias que aqui acabão de chegar do Delfinado, consta haverem os

Estados daquela Provincia nomeado já quasi todos os Deputados que intentão enviar ás Cortes do Reino, e decretado as instrucções ou mandados, que elles devem executar em seu nome nesta Assembleia nacional. Dizem que os principaes pontos das expressadas instrucções se reduzem ao seguinte: que os Deputados não poderão deliberar senão reunidos em tres Ordens: que não entrarão em sessão na sobredita Assembleia senão no caso de serem todos os seus Deputados eleitos livremente, e o Terceiro Estado igual em numero ás duas primeiras Ordens reunidas: que cuidarão com toda a efficacia e zelo em obter para a *França* huma Constituição feliz e duravel, a qual segure por hum modo inviolavel os direitos do Soberano, e dos vassallos, e a todos os cidadãos a liberdade individual: que não consentirão se estabeleçam Leis sem authoridade do Soberano, e dos Estados Geraes, nem que Ministros, Tribunaes, ou vassallo algum possa violar as Leis impunemente: que nenhum imposto possa ter lugar sem outorga dos Estados Geraes, os quaes deverão para este, e outros fins congregar se periodicamente: que anteporão em materia de tributos os que forem menos onerosos a liberdade individual, e mais susceptiveis de serem proporcionalmente repartidos por todas as classes de pessoas: que farão muito por conseguir a reforma dos abusos nos Tribunaes e administração da justiça: que não poderão tratar de subsidios, sem que primeiro tenham deliberado sobre a Constituição, só sim se conhecerem evidentemente que ás circumstancias são urgentes: que se informarão com toda a exacção da divida pública para bem poderem proporcionar-lhe os sacrificios subsidiarios da Nação: que não poderão outorgar impostos por tempo illimitado, ou que tenham mais duração do que desde os presentes Estados Geraes até os seguintes: que não consentirão em distincção alguma humilhante ao Terceiro Estado, como até agora tem succedido nas Assembleas nacionaes precedentes: finalmente que deixão a sua honra, consciencia, e luzes todas as circumstancias, que lhes não especificão, confiando que nunca hão de perder de vista o bem da Provincia, e o de toda a Nação. »

Continuação da Conta dada a S. M. Christianissima pelo Ministro da sua Fazenda.

Não podendo a antiga deliberação por Ordem ser mudada, senão pelo concurso das tres Ordens, e pela approvação do Rei, o numero dos Deputados do Terceiro Estado não he até então mais que hum meio para ajuntar todos os conhecimentos uteis ao bem da Monarquia: e não se pôde contestar que esta variedade de conhecimentos compete em especial á Ordem do Terceiro Estado; por quanto ha huma multidão de negocios publicos, em que só ella he instruida, tacs como as transacções do Commercio interior e exterior, o estado das Manufacturas, os meios mais proprios para as animar, o credito público, o juro e a circulação do dinheiro, o abuso das cobranças, o dos privilegios, e outras muitas partes, em que só ella he versada.

A causa do Terceiro Estado terá sempre em seu favor a opinião pública, por se achar ligada aos sentimentos generosos, os quaes são os unicos, que se podem manifestar altamente: nestes termos será ella constantemente softida assim nas conversações, como nos escritos por homens animados, e capazes de persuadir aquelles, que lem ou ouvem.

V. M. ficou commovido de ver o amor, a confiança, e a resignação, que o Terceiro Estado lhe manifesta em todas as supplicas das cidades e povos, que lhe forão apresentadas. V. M. seguramente tem outros meios de responder a tanto affecto, sem ser admittindo os Deputados do Terceiro Estado á Assembleia nacional, em numero mais ou menos extenso, porém he justo, natural, e de razão
que

que V. M. attenda em especial ao interesse que huma tão numerosa parte dos seus vassallos tem na decisão deste ponto.

● Dizem que na Assembleia nacional as duas primeiras Ordens examinarão o requerimento do Terceiro Estado, e que talvez então lhe definirão; mas se, conforme o parecer de varios Publicistas, e conforme o Acordão do Parlamento de Paris, o numero respectivo das tres Ordens que votão separadamente, pôde ser legitimamente determinado pelo Soberano, veria absolutamente a ser o mesmo que o Terceiro Estado obtivesse de V. M., ou das outras duas Ordens do seu Reino, o bom despacho da sua petição: e pôde V. M. por ventura olhar com indifferença o ser o primeiro em lhe conceder huma cousa de justiça, ou de beneficencia?

He de notar que o *Languedoc*, a *Provença*, o *Haynault*, o *Delfinado* de necessidade hão de enviar, segundo a sua privativa constituição, tantos Deputados do Terceiro Estado, como das duas primeiras Ordens.

Estas duas primeiras Ordens talvez não tem considerado, que no Terceiro Estado muitas pessoas se achão associadas de alguma sorte aos privilegios da Nobreza. Tacs são os habitantes das cidades conhecidas pelo nome de *cidades francas*, cidades de que ha hoje em dia hum muito grande numero, e aonde a capitação já não existe, por se haver ahí convertida em direitos que sobre os generos de consumo igualmente pagão todas as classes de cidadãos.

Pôde se suppôr contra a verosimilhança, que vindo as tres Ordens a usar reciprocamente dos seus direitos de opposição, haveria huma tal inacção nas deliberações dos Estados Geraes, que, de mãos dadas, e solicitados pelo interesse público, desejassem elles deliberar em commum, ainda que fosse obtendo do Soberano que toda a innovação que quizessem introduzir, exigisse huma superioridade de votos. Huma tal disposição, ou qualquer outra do mesmo genero, dado que precisa para o bem do Estado, seria talvez inadmissivel ou inefficaz, se os Representantes do Povo não compuzessem a ametade da representação nacional.

A declaração generosa que ha pouco fizerão os Pares do Reino, se arrastar o voto da Nobreza, e do Clero aos Estados Geraes, assegurará a estas duas Ordens do Estado hum obsequioso reconhecimento da parte do Terceiro Estado, e o numero destes obsequios será para ellas hum tributo tanto mais glorioso e brilhante. Com tudo, ainda quando não subsistisse desigualdade alguma na repartição dos impostos, haveria todavia alguma conveniencia em conceder ao Terceiro Estado huma representação numerosa, por ser importante que a prudencia das deliberações dos Estados Geraes; a bondade e a justiça do Soberano se annunciassem e explicassem por todo o Reino por huma diversidade de interpretes e fiadores, que fosse sufficiente para illuminar, e consolidar a confiança de 24 milhões de homens.

Aqui fazem esta nova reflexão: hum Ministro cahindo no desfavor das duas primeiras Ordens, pôde facilmente ficar perdido. O descontentamento da terceira não tem este poder; mas enfraquece algumas vezes o amor público para com a pessoa do Soberano.

Finalmente o voto do Terceiro Estado, quando for unanime, e conforme aos principios geraes da equidade, se chamará sempre o voto nacional: o tempo o consagrará, animallo-ha o juizo da *Europa*, e o Soberano não pôde deixar de regular na sua justiça, ou promover na sua prudencia, o que as circunstancias, e as opiniões devem trazer consigo.

V. M., depois de ter lido attentamente todos os escritos notaveis que se tem publicado sobre a questão submittida ao seu juizo, terá presentes ao espirito todas as considerações que não lhe são suggeridas nesta Conta.

Ago-

Agora porém vendo-me obrigado, por obedecer ás ordens de V. M. a dar o meu parecer, com os seus demais Ministros, sobre o objecto essencial que presentemente se trata, direi que em minha consciencia, e como fiel servidor de V. M. penso decisivamente, que V. M. pôde, e deve chamar aos Estados Geraes hum numero de Deputados do Terceiro Estado igual ao dos das outras duas Ordens reunidas, não para forçar, como dão indícios de o temer, a deliberação por cabeça, mas sim por cumprir com o desejo geral, e racional do Povo do seu Reino, visto como isso se pôde fazer sem prejudicar aos interesses das outras duas Ordens.

Dizem que se as Corporações do Povo enviarem de si mesmas hum numero de Deputados superior ao que determinarem as cartas de convocação, não haverá direito para o evitar. De que significaria pois a authoridade do Soberano, se elle não pudesse pôr termo á desordem? Sem dúvida a haveria, huma vez que o Terceiro Estado ficasse com plena liberdade de se conformar, ou não as Cartas de Convocação no tocante ao numero dos seus Deputados. A Nobreza, e o Clero tendo agora os olhos fiectos na quota respectiva do numero dos representantes de cada Ordem, não deixarião de exceder tambem na sua deputação o numero prescripto; e por huma rival imitação concorreria talvez aos Estados Geraes huma multidão de Deputados, bem capaz de produzir desordem e confusão.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 21 de Fevereiro.

Provimientos Militares.

S. M. attendendo ao zelo, e distincção com que, pelo decurso de muitos annos, a tem servido o Excellentissimo Visconde da *Lourinhã*, do seu Conselho, e do de Guerra, Tenente General dos seus Exercitos, encarregado do Governo das Armas da Provincia do *Alemtejo*, houve por bem, por Decreto de 25 de Julho de 1788, nomeallo por Governador das Armas da mesma Provincia, por graça especial que não servirá de exemplo, e sem embargo do disposto no Decreto de 5 d'Abril de 1762, vencendo os soldos que lhe competem.

Cirurgião Mór do Hospital Militar da Praça de *Chaves*, conservando o exercicio que tem de Cirurgião Mór do Regimento de Cavallaria da mesma Praça, por Decreto de 28 de Janeiro de 1789, *Manoel José Leitão*.

Coronel para o Regimento de Infantaria de *Lagos*, por Decreto de 5 do corrente, *João Shadwell Connell*.

Para o Regimento de Cavallaria de Evora, por Decreto de 6 dito.

Tenente Coronel: *Felis Manoel Monteiro de Mesquita*. Sargento Mór: *Antonio da Cunha Souzomaior*. Capitão: *José Rodrigues Arrobas*. Tenentes: *Francisco de Mello Cogominho*: *Luiz Pedro da Silva*: *Miguel Francisco Cary*. Alteses: *D. Rafael de Lucena*.

Tenente Coronel para o Regimento de Infantaria d' *Albuquerque*, por Decreto de 7 dito, *D. Pedro Maldonado*.

Alteses para o Regimento d' Infantaria de *Minas*, por Decreto dito, *José de Vasconcellos Pereira do Lago*.

Capellão para o Regimento de Cavallaria d' *Alcantara*, por Decreto dito, o R. *Joaquim Xavier de Castro*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 24 de Fevereiro de 1789.

CONSTANTINOPLA 22 de Novembro.

S Em embargo de terem muitas pessoas atentado que o *Capitão Baxá* não havia de voltar a esta capital nas actuaes circumstancias, e que o seu credito tinha diminuido para com o *Grão-Senhor*, vemos o contrario; por quanto elle não só obteve licença para voltar, mas, depois de ter surgido com 18 navios da sua Armada em *Bujukdere*, chegou aqui effectivamente hontem, sem que encontrasse a menor mostra de descontentamento da parte de S. A. Dizem agora que elle renovou a amizade com o *Grão-Visir*, e que entre ambos se concertarão as medidas necessarias para a seguinte campanha, a qual, segundo as apparencias, não poderá deixar de proseguir com vigor. Em todos os nossos estaleiros se trabalha presentemente com actividade, para que a Armada *Otomana* fique de novo em hum estado formidavel.

O *Divan* ainda se persuade que huma certa Corte da *Europa* apadrinha os seus interesses, e que não consentirá que a Armada *Russiana* entre no *Mediterraneo* para investir as ilhas do *Archipelago*. Ha bem poucos dias teve o Enviado da mesma Corte huma conferencia secreta com hum dos principaes Ministros *Otomanos*: posto que se ignore o objecto sobre que ella versou, he de presumir fosse relativa a hum subsidio a favor da *Suecia* para a pôr em estado de continuar a guerra.

Aqui chegou ha pouco huma Deputação das Nações *Tartaras*, que habitão entre o *Cuban* e a *Circassia*, para effecto de rogar ao *Grão-Senhor*, que faça os

maiores esforços, e use de todos os meios possiveis a fim de recobrar a *Crimca* e a *Georgia*, significando a S. A. não dever tolerar que aquella península fique em poder do maior inimigo do Imperio *Otomano*, nem que os Principes da *Georgia* sejam declarados por subditos da *Russia*. A dita Deputação houve em resposta, que sendo a intenção da *Porta* procurar com o maior empenho que o Turbante torne a ganhar o seu antigo esplendor, com mais efficacia o fará se as Nações *Tartaras*, que por isso se interessão, sustentarem as projectadas empresas.

Com permissão do nosso Ministerio a fragata *Ingleza* a *Perola* veio hontem dos *Dardanellos* a este porto, donde brevemente tornará a sair para o *Archipelago*.

ITALIA.

Napoles 13 de Janeiro.

O Imperador pediu á nossa Corte hum corpo de 12 mil homens para cubrir a cidade de *Trieste*, e as fronteiras *Austriacas* da banda do *Mar Adriatico*; mas apezar dos desejos da Rainha, e da influencia do Cavalheiro *Acton*, que he hum Ministro que goza da confiança do Rei, S. M. se recusou a isso, por temer expôr o Reino a hostilidades da parte da *Porta Otomana*, visto que hum tal soccorro se poderia olhar como huma declaração de guerra. Com tudo S. M. offereceo hum corpo de tropas assás numeroso para guarnecer o Ducado de *Mantua*, e a *Lombardia Austriaca*, em ordem a que o Imperador possa empregar as tropas, que tem nellas partes, na defesa das sobreditas fronteiras. Suppõe-se porém que esta offerta não será accepta.

ta, por não haver nos referidos paizes mais que hum pequeno numero de Batalhões, compostos de inválidos pela maior parte, pouco proprios para combater contra os *Turcos*.

Veneza 5 de Janeiro.

Achão-se inteiramente geladas ha dias a esta parte as nossas alagôas, de maneira que se vem de *Mestre* a esta cidade a pé enxuto.

Aqui faleceo ha pouco o Negociante *Nicoláo Glichi* em idade de 113 annos. Este ancião, que conservou até ao cabo a sua memoria, só poucas semanas antes de morrer he que suspendeo o uso dos alimentos, que costumava tomar na sua mocidade.

Em huma recente carta de *Constantinopla* se lê, que o *Divan*, para excitar maior valor na soldadesca, mandou cunhar huma moeda nova com huma inscripção em *Arabico*, que diz: «Ha hum Deos, e ha hum Profeta, cujo nome he *Mafoma*. As verdadeiras victorias vem do Altissimo, que he o nosso Rei, e para com quem he nosso advogado *Mafoma*, o qual nos ensina a orar, crer, e conquistar. O Deos de *Mafoma* he o nosso Deos: os Profetas de Deos são *Mafoma*, *Abubekir*, *Omar* e *Ali*. O sangue vertido em batalhas contra os infieis vos seja consagrado, oh *Mafoma*, unico Senhor de riquezas e victorias!»

Roma 20 de Janeiro.

Ha 50 annos a esta parte se não tem aqui experimentado hum frio tão extraordinario como agora.

O Eminentissimo *Negróni*, natural desta cidade, Prodatario de S. S., faleceo aqui de repente a 16 deste mez em idade de 78 annos, e com 25½ de *Cardenal*, a cuja dignidade foi elevado pelo *Papa Clemente XIII*. Tambem terminou hontem os seus dias o Eminentissimo *Domingos Orfini d'Aragori*, que nasceu em *Napoles* a 5 de Junho de 1719, e foi promovido ao *Cardinalado* a 9 de Setembro de 1743 por *Benedicto XIV*.: tinha servido muitos annos de *Ministro da Corte de Napoles* junto da *Santa Sé*, e exerceo até á sua morte a *Protectoria das Duas Sicilias*.

Havendo certo *Cavalheiro Sueco* obtido faculdade para fazer huma excavação em *Campo Vaccino*, aonde esperava achar alguns monumentos antigos; depois de bastante trabalho não tem até agora descoberto mais que huma peça grande de porfido, diversos capiteis de columnas, alguns pedaços de cornijas de marmore, com outros de metaes, e humas poucas de medalhas pequenas. Porém como ultimamente se deo com huma extensão calçada de marmore, ha esperanças de descobrir algumas cousas mais preciosas.

Hum *Arquitecto estrangeiro* apresentou ha pouco a S. S. hum plano, pelo qual se obriga a alimpar a madre do *Tibre*, e dar-lhe 20 palmos de profundidade. Tambem promete formar dous portos na embocadura de *Fiumicino*, aonde as embarcações possão estar bem abrigadas. Talvez porém nada obtenha pelas excessivas condições da sua proposta, pois, além d'huma avultada quantia, requer a posse de tudo quanto achar no rio.

HAIA 29 de Janeiro.

Havendo o *Ministro de Russia* perguntado aos *Estados Geraes*, se *Mr. Elliot*, *Ministro da Corte de Londres em Copenhague*, fora authorizado para usar de ameaças, em nome da Republica, quando se dirigio ao *Principe de Haffia*, *Commandante das tropas auxiliares da Dinamarca*, que ultimamente invadirão a *Suecia*: *Suas Altas Potencias* lhe fizeram assegurar que inteiramente desapprovavão o proceder do dito *Ministro Britanico*, e que elle não tinha nem *authoridade*, nem *instrucção dos Estados-Geraes* a esse respeito. Que a intenção de *Suas Altas Potencias*, na offerta que fizeram da sua mediação á *Imperatriz*, e ao *Rei de Suecia*, era amigavel, não se encaminhando a mais do que a aaccelerar a negociação para a paz, quanto coubesse nos esforços da Republica.

OSTENDE 30 de Janeiro.

Aqui se experimentou nos principios deste mez hum frio tão rigoroso, que muitas pessoas ao passar pela cidade cahião

hião faltas de todo o movimento, e varias dellas morrerão. Agora porém vai o tempo com mais brandura; e o nosso porto, depois de ter estado techado por algumas semanas, se abriu já. As embarcações, que o gelo aqui detinha, vão sabindo com a maior brevidade possível.

Corre voz que o Imperador está disposto a abrogar o Edicto de Fevereiro proximo passado, pelo qual concede hum commercio franco a esta cidade. Não sabemos donde isto possa proceder, visto não entrarmos de forte alguma nas cabalas que se tem formado em outras partes.

Continuação das noticias de Londres de 3 de Fevereiro.

Pela conta que novamente deo a Deputação, incumbida de examinar os Medicos que assistem ao Rei, S. M. está como dantes incapaz de exercer as funções da regia authoridade, e as esperanças do seu restabelecimento são as mesmas. A opinião do Medico mais experimentado na cura de pessoas maniacas vem a ser, que o maior espaço de tempo, em que esta cruel molestia pôde curar-se, he de 18 mezes ou 2 annos, tres mezes o menor, e 5 o medio. Tambem se nota na sobredita conta, que os Medicos de S. M. que melhor conhecem o seu regime, constituição, e habito, são os que menos se persuadem da sua total melhora: os mais versados nestas curas, e que por isso forão chamados, maiores esperanças tem de que o seu Real Enfermo venha a ficar inteiramente restabelecido.

Como a approvação das 5 resoluções relativas á Regencia deo lugar na Camara alta a huma Protestação assignada por 51 Vogaes, não havendo ahí tido senão huma maioria de 23 votos, sem embargo de se comporem a Casa do Rei, e o Ministerio actual de cousa de 30 Pares: he isto huma prova evidente, segundo observa hum das nossas Folhas publicas, de que a opinião da maioria dos Vogaes independentes he contraria á sobredita approvação. A fórma de pro-

ceder na *Irlanda* a respeito da Regencia, desistirá necessariamente, conforme a mesma Folha, da que aqui se tem adoptado. Algumas cartas daquelle paiz dizem que o Principe de *Gales* será alli declarado Regente sem restricção alguma. Isto porém não se pôde ainda ter por certo, por estar o Parlamento *Hibernico* de novo prorogado até 5 deste mez: successo na verdade bem extraordinario; pois não se conta que Vice-Rei algum da *Irlanda* jamais prorogasse aquelle Parlamento sem huma ordem assignada pela mão do Soberano.

Depois que o frio diminuiu, tem começado a descongelar-se os rios, não sem causar algumas desgraças. Dous navios que se achavão furtos no *Tamisa* forão arrastados pela maré, e alguns enermes pedaços de caramello com tanta força contra o arco maior da ponte de *Londres*, que ficarão com todos os seus mastreos quebrados: e com o choque derribarão parte dos balaustes da ponte, hum dos quaes cahindo no caminho matou hum homem. Pouco depois hum Capitão de navio, temendo o mesmo successo, amarrrou a sua embarcação a huma viga que servia de pontal a huma casa perto do molhe de *Rotherbite*: foi porém tal a força com que varios grandissimos pedaços de gelo impellirão o dito vaso, que arrancando este a viga a que estava atado o cabo, fez vir a terra a casa, na qual desgraçadamente morrerão 5 pessoas, que estavam dormindo nas suas camas. Por effeito d'hum violentissimo furacão que se experimentou em *Liverpool* a 28 do mez passado, o mar inundou toda a parte da cidade que fica da banda do caes: os navios ancorados naquelle porto soffrêrão notavel damno pela maior parte, havendo hum delles sido varado na praia. Pouco antes tinha havido em *Falmouth* hum das mais vehementes tempestades de que aquelles habitantes se lembrão, a qual causou bastante prejuizo a quantas embarcações estavam alli sobre ferro.

Por occasião de alguns despachos que aqui se recebêrão da parte do Lord *Tur-*

rington, nosso Ministro em *Bruxellas*, se celebrou a 29 de Janeiro hum Conselho d'Estado. O dito Ministro mandou dizer que o recente Edicto do Imperador (apontado no artigo de *Bruxellas* do nosso ultimo Supplemento) tem de tal forte escandecido os animos na *Flandres Austriaca*, que sera difficil retabelecer a tranquillidade, se sem perda de tempo se não usar dos meios mais suaves. A isto se deve accrescentar que o Conde de *Trautmansdorff*, Governador e Comandante das Tropas na sobredita capital, não he alli muito bem vitto.

O corpo da Marinha Militar da *Grã Bretanha*, segundo huma lista que o Almirantado acaba de publicar, consta dos Officiaes seguintes: 54 Almirantes, 2 dos quaes (*Mrs. Young*, e *Gambier*) falecerão de então para cá: 418 Capitães: 177 Meftres (posto intermedio entre Capitão e Tenente) 1329 Tenentes: por todos 1978 Officiaes. - Desde o mez de Setembro de 1787 não tem havido promoção de Almirantes: e em todo o anno seguinte só forão despachados 2 Capitães, 1 Mestre, e 6 Tenentes.

PARIS 3 de Fevereiro.

Dizem que as Cartas de Convocação para as Cortes do Reino estão já impressas, e que serão brevemente remetidas ás Provincias. Toda esta demora nasce de se não terem podido concluir as instrucções que as devem acompanhar. Entretanto o conflicto do Terceiro Estado, com as duas primeiras Ordens vai perdurando em diferentes Provincias do Reino.

O degelo terminou com grande brandura nesta cidade, e o tempo vai continuando sem trinos, se bem que humido e nublado. A gente pobre porém não deixa de padecer, por ir o preço do pão subindo cada vez mais: presentemente custa 15 follos (120 reis) cada pão de

4 arrateis, quando antes do outono se vendia por 9.

Por motivo dos grandes gelos que aqui, como he constante, houverão este anno, Mr. *Ledau*, Membro da Faculdade de Medicina, fez varias experiencias por achar o modo de restituir á vida as peiloas geladas. Para este fim houve á mão algumas pombas e outras aves, e lhes deo a comer trigo empapado em agua-ardente, expondo-as logo depois a huma temperatura de 12 grãos abaixo do ponto de congelação. Dentro de pouco tempo ficarão como mortas; e ao cabo de 2 horas e meia de lethargo, achando-as já de todo insensiveis e regeladas, conduzio-as a hum quarto, cuja temperatura era de 1 grão allima de zero, e as electrizou. Humas percerão, outras tornarão a si em menos de 15 min. sem socorro algum, e algumas precisarão para isso d'hum certo grão de calor artificial.

No decurso do anno proximo passado houverão nesta capital 200708 baptismos, 190959 falecimentos, 5375 matrimonios, 5822 expostos, e 122 profissões religiosas: que são 330 baptismos, 1820 mortos, e 15 profissões de mais, e 130 matrimonios, e 90 expostos de menos que no anno de 1787.

LISBOA 24 de Fevereiro.

Por Decreto de 11 do corrente mez foi S. M. servida nomear o Bacharel *Antonio Borges de Freitas* para Juiz de Fóra de *Villafranca de Xira*: e o Bacharel *Joaquim José de Macedo Nobre* para Juiz de Fóra da villa da *Gollegã*.

Terça feira passada entrou no nosso porto a fragata de guerra *Hollandeza*, denominada a *Pallas*, vindo de *Malaga* em 14 dias.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50 $\frac{1}{4}$. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Genova 680.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 27 de Fevereiro de 1789.

STOCKOLMO 9 de Janeiro.

NO dia depois que se restituiu a esta capital, S. M. foi ás casas do Senado, e assim a esta Corporação, como aos Sincoenta Antigos fez huma Falla *, em que deo evidentemente a conhecer o quanto se desvela pelo bem da Nação. O Barão de *Sparre*, Governador de *Stockolmo*, foi quem pronunciou depois a resposta, agradecendo a S. M. o seu zelo e amor, e assegurando-lhe o proseguimento da gratidão, lealdade, e affecto dos seus vassallos.

COPENHAGUE 14 de Janeiro.

O Principe Real, a Princeza sua Irmã, e o Principe Hereditario seu Tio andarão hontem divertindo-se sobre as aguas geladas do mar, e forão a bordo da Capitânia da Esquadra *Russiana*. Não ha memoria de se ter visto o nosso porto tão gelado pelo mar fóra, como neste rigoroso inverno.

Durante o anno proximo passado houverão aqui 927 matrimonios, nascêrão 3058 creaturas, e falecêrão 30733. No Hospital de *Friderico* entrárão 2039 enfermos, dos quaes sahirão curados 1011, e morrêrão 217. Nas Corporações mecanicas desta Capital se incluem actualmentes 30163 mestres, 30749 officiaes, e 20553 aprendizes: fóra disso occupão as fábricas 20630 pessoas. De *Judeos* ha aqui 202 familias.

VARSOVIA 10 de Janeiro.

Na primeira sessão que a Dieta teve depois de ferias a 7 deste mez, declarou o Vice-Chancellor da Coroa que a Junta dos Negocios estrangeiros tinha concluido as instrucções para o Ministro que esta Republica se propõe enviar a *Berlin*; e pouco depois se procedeo á leitura das mesmas. Nessa sessão, e na seguinte se deliberou sobre o augmento do Exercito, e sobre as contribuições necessarias para a sua subsistencia. Mr. *Krasinski*, Nuncio de *Podolia*, mostrou a necessidade que havia de formarmos allianças com a *Suecia* e a *Saxonia*, devendo-se por conseguinte nomear Ministros para ir a essas Cortes. Havendo-se na sessão do dia 8 tratado de apresentar outra Nota ao Embaixador da *Czarina*, instando em que as tropas *Russianas* sahissem do nosso territorio, leo-se hum projecto para esse effeito; porém o Rei obseyou que, posto que nada desejasse com mais efficacia do que ver a *Polonia* livre de tropas estrangeiras, parecia-lhe com tudo haver na Nota projectada cousas, que pedião huma mais prudente deliberação. Esta materia por tanto ficou differida para o dia seguinte.

Entre os meios apontados para complemento e manutenção do Exercito, se propoz que cada lugar, ou aldeã forneça hum homem, e cuide na sua subsistencia; e que todo o dinheiro que até agora se remetia a *Roma* por diversos objectos, entre daqui por diante na Caixa Militar.

Assegura-se que aqui se ha de celebrar hum congresso para huma paz geral. Bem deseção os amigos da humanidade ver chegada essa ditosa época.

ALE-

ALEMANHA. *Vienna 21 de Janeiro.*

Daqui se expedio ha pouco hum correio a *Petersburgo* para dar á Imperatriz os parabens da conquista d' *Oczakow*, e entregar-lhe ao mesmo tempo hum plano para as empresas da campanha proxima, o qual se acha totalmente alterado pela sobredita conquista.

Dão por certo haver o Imperador destinado 150 florins para soccorro dos 800 prisioneiros *Alemães* entre soldados e Officiaes, que estão em *Constantinopla*, e que pedio ao *Grão-Senhor* mande dar-lhes melhor trato, do que elles até agora tem experimentado. -- Quanto á paz, consta ter o Sultão positivamente declarado que não intenta renovalla com as duas Cortes Imperiaes, sem a garantia da *Prussia*.

Durante o anno proximo passado nascêrão nesta cidade 90376 crianças, de cujo numero 40802 erão machos, e 40574 femeas, e falecêrão 120668 pessoas, isto he, 20964 homens, 20620 mulheres, 30766 rapazes, e 30318 raparigas. No total dos mortos houverão 514 de apoplexia, e 250 de bexigas. No numero dos nascimentos não entrão 455 crianças, que sahirão do claustro materno mortas. Cotejando esta relação com a do anno precedente, resulta ter então havido hum excesso de 56 obitos, e 560 nascimentos. No Hospital Geral entrãrão no sobredito espaço de tempo 120513 enfermos, dos quaes sahirão curados 110162, morrerão 10174, e ficarão em camas 10473. No Hospital dos Partos nascêrão, durante o mesmo tempo, 10476 creaturas: e o numero de casamentos não passou de 10939, que são 492 menos que no anno anterior. Attribute-se esta diminuição ás muitas recrutas que no de 88 se fizêrão para os nossos Exercitos.

Escrevem de *Praga* que alli faleceo a 2 deste mez huma mulher, por nome *Catherina Prechlerin*, em idade de 110 annos.

Berlin 22 de Janeiro.

O Margraviado de *Schwedt*, com as terras que delle dependem, foi dado ao Principe *Henrique* de *Prussia*, por morte do qual passará ao Principe *Fernando*, e aos seus descendentes.

Mr. *Elliot*, Ministro d' *Inglaterra* na Corte de *Copenhague*, chegou aqui ha pouco, e teve huma audiencia privada de S. M. -- Acha-se agora inteiramente desvanecida a esperanza que havia de que a paz se restabelecesse no Norte pela intervenção dos Gabinetes de *Berlin* e *Londres*. A *Suecia* está tão defenganada nesta parte, que cuida com extraordinario vigor em se preparar para a campanha proxima, tanto por terra, como por mar.

Nascêrão aqui o anno passado 50108 crianças (299 das quaes vierão ao mundo mortas) acabárão a vida 40952 pessoas, e houverão 10118 matrimonios. Na *Pomerania Prussiana*, e no Principado de *Camin* morrerão no mesmo espaço de tempo 100674 pessoas, entre as quaes houverão 92 de 86 a 90 annos de idade, 22 de 90 a 95, 11 de 96 a 99, 4 de 100, e 8 de 101 a 105.

Francfort 23 de Janeiro.

Não se falla aqui agora senão na tomada d' *Oczakow*. Aquella cidade, sita na paragem, aonde os rios *Bog* e *Nieper* se unem para desaguar no *Mar Negro*, era capital de hum *Sangiac* do mesmo nome, e foi em outro tempo habitada por *Tartaros*. Em huma precedente guerra houve alli huma guarnição de 700 *Turcos*: sem embargo disso, os *Russos* se fizerão senhores della em 1737, e passárão á espada tudo quanto se lhes oppoz; mas custou-lhes a victoria 1800 homens. No mesmo anno a recobrárão os *Turcos* com 300 combatentes; porem forão obrigados a desamparalla depois de soffrerem huma mortandade de 2000 homens. Com tudo, no anno de 1738 os *Russos* fizerão sahir dalli a sua guarnição, e demolirão as fortificações. Esta célebre conquista pôde ter felices consequencias para as duas Cortes.

tes Imperiaes na campanha que vem; pois além de não possuir a *Porta* já para lá do *Danubio* mais que *Bender*, cuja sorte não deixará de ser semelhante a *Oczakow*, o dominio da *Crimea* fica agora, segundo parece, assegurado á *Russia* com a tomada desta praça, por ser ella a chave da península.

Dizem que a *Regencia* de *Wezel* teve ordem do Rei de *Prussia* de apromptar para antes da primavera mantimentos para 4000 homens.

Escrevem de *Semlin* que nos dias 6 e 7 de Dezembro sahirão de *Belgrado* couza de 2000 *Turcos* com carros de bagagem, e 20 peças de artilheria.

Hamburgo 22 de *Janeiro*.

Dizem, e talvez com algum fundamento, que a alliança offensiva e defensiva, que repetidas vezes se tem dado quasi por concluida entre a *Inglaterra*, *Hollanda*, *Prussia*, e *Suecia*, se encaminha tão somente a restabelecer a tranquillidade na *Europa*, e contrapezar o poder do Norte. Não falta quem pense que as hostilidades possam terminar este inverno. Porém se a *Porta* continuar a insistir na restituição da *Crimea*, os alliados não deixarão de obrar de commum accordo a esse respeito. Se a constituição da *Polonia* por outra parte for reduzida ao seu antigo estado, poderá daqui muito bem accelerar-se a paz, ou resultar huma guerra geral na *Europa*.

Escrevem de *Hanover* que o Duque de *Brunswick-Wolfenbuttel* cedeo ao Eleitor os tres setimos que tinha nas minas do *Alto-Harz*, recebendo em troca 7000 acres de bosque (cada acre he huma extensão de terreno de 660 pés de comprimento, e 66 de largura) huma marinha de sal, e varias tapadas.

Aqui falecerão o anno passado 3008 pessoas, baptizárão-se 2784 crianças, e houverão 900 calamentos.

Continuação das noticias de Londres de 3 de Fevereiro.

Em quanto nas duas Camaras do Parlamento se discutirão as resoluções communicadas ao Principe de *Gales*, publicou-se huma carta de *Mr. Pitt* a *S. A.* em que lhe participava o conteudo das mesmas resoluções, offerecendo dar-lhe de viva voz quantas noticias, e informações lhe fossem necessarias a este respeito. O Principe deo a esta carta huma notavel resposta, em que manifestando o seu parecer sobre hum objecto de tanta ponderação para a Monarquia, de tal forte fez visível a força dos seus sentimentos constitucionaes, que nenhum patriota poderá ler esta elegante peça, sem que experimente huma grande satisfação.

A 30 do mez passado houve no Palacio de *Carlton* hum Conselho, a que assistirão o Principe de *Gales*, os Duques de *York*, e *Cumberland*, e hum grande numero dos seus amigos. No mesmo dia o Barão de *Nolken*, Embaixador de *Suecia*, e sua Esposa, torão visitar a Rainha, e as Princezas ao Palacio de *Kew*.

Os direitos pagos, e afiançados por conta das mercadorias que entrárão na Alfandega desde 5 de *Janeiro* de 87, até o mesmo dia de 88, importárão em 4.307.900 lib. 12 xel. 4 $\frac{1}{2}$ sol. (mais de 38.771.000 cruzados) Os Armaes deste paiz não offerecem anno algum precedente, em que houvesse huma receita tão avantajada.

Mr. Serjeant-Adair, *Assessor* de *Londres*, concluiu ha pouco hum novo Código de Leis, que intenta apresentar ao Parlamento, para que o examine, e aprove, se bem lhe parecer. Ha largo tempo que este paiz conhece o quão necessaria se faz huma semelhante obra, sendo geraes as queixas pelo descuido com que foi formado o Código que agora temos, pois na opinião dos mesmos nacionaes parece haver sido feito mais depressa para hum povo selvagem, do que para huma sociedade civilizada.

De *Filadelfia* escrevem, com data do 1.º d *Outubro*, que o Congresso, por hu-

ma

ma resolução de 16 do mez precedente, recommendou aos Estados, que compõem a nova Republica, que promulgassem Leis proprias para impedir que os delinquentes, condemnados a degredo nos paizes estrangeiros, fossem transportados á *América Unida*. O Estado de *Connecticut* já publicou huma Lei para este effeito, e outra para prohibir o commercio da escravidão. O novo Governo federativo deve estabelecer-se nos Estados que compõem a *União Americana* para o 1.º de Março que vem.

Todas as cartas do Norte uniformemente dizem que de 1709 para cá não tem havido inverno mais defabrido do que este. O frio em *Oczakow* foi tão rigoroso, que huma noite, antes da conquista daquella praça, morrerão enregelados 40 *Ruffos*.

PARIS 3 de Fevereiro.

O objecto que aqui concilia agora a attenção de todos, são as difficuldades que poderá soffrer a celebração da Assembleia nacional. He constante haverem os Estados d'Artois tido grandes debates sobre a nomeação dos Deputados, que da sua parte devem figurar nesta Assembleia, versando toda a contenda sobre o numero dos Deputados do Povo. O Parlamento de *Besançon* oppoz-se ao Resultado do Conselho do Rei por hum Decreto, de maneira que foi necessario hum Alvará de S. M. para o annullar: os Fidalgos da Provincia, huns seguirão o parecer do Parlamento, outros procurarão invalidallo. A maior parte das cidades do *Languedoc* requerem huma nova constituição, que melhor possa contribuir para representar os seus habitantes, do que a que agora tem. O Povo da *Bretanha* queixa-se de ter a sua Provincia huma constituição quasi de todo Aristocratica, e tem representado ao Soberano que o seu intento he expatriar-se para a *América Unida*, se ella perdurar: a Nobreza pelo contrario tem exposto os infinitos inconvenientes que resultão á Provincia do não querer o Povo conservar a sua antiga Constituição. Sabe-se que havendo o Parlamento de *Rennes* supprimido por hum Decreto tres Escritos anonymos a favor do Terceiro Estado, apparecerão no dia seguinte em varios lugares Cartazes affixados, e de letra impressa com o titulo de *Decreto do Conselho de Estado do Povo*, pelo qual se annullava o do Parlamento. S. M. querendo reconciliar, quanto lhe he possível, as desuniões que ha entre o Terceiro Estado, e a Nobreza da *Bretanha*, por ter visto que todo o anno passado os Representantes do Povo nas Assembleas dos Estados da Provincia não tinham passado de 42, sem que todavia fossem eleitos livremente pelas Camaras, ao mesmo tempo que nas ditas Assembleas o numero dos Fidalgos fora de 1200, expedio ha pouco hum Decreto, pelo qual permite que as competentes Camaras possam eleger hum certo numero de Deputados, os quaes munidos de suas certidões, hajão de ser enviados á Camara de *Rennes*, capital da Provincia, aonde juntamente com outros Representantes do Terceiro Estado deliberarão sobre as propostas que se devião por elles fazer na Assembleia dos Estados da Provincia, ficando a estes aliás livre o admittir os novos Deputados das Camaras, ou como Aggregados, ou como Votantes. Veremos o que daqui resulta.

Não se pôde dizer no que virá a parar esta grande fermentação. Pensa-se geralmente que o resultado será huma Constituição nacional superior á da *Grã Bretanha*; porque os Communs ficarão reunidos com a Nobreza em huma só Camara nacional, e as resoluções serão mais abbreviadas. Como quer que seja, o que por ora vemos he huma Anarquia.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Fevereiro de 1789.

Falla feita por S. M. Sueca ao Senado de Stockolmo, e á Corporação dos Sincoenta Antigos a 20 de Dezembro de 1788.

HA 20 annos que aqui me apresentei pela primeira vez para communicar aos Magistrados, aos Cidadãos, e aos demais habitantes a resolução de meu pai (o Rei *Adolfo Friderico*, que abdicou o governo por Dezembro de 1768) n'uma conjunctura, em que o Reino estava vacillante por effeito de dissensões intestinas, ameaçado com a perda da sua existencia, e em que a sua conservação exigia a união entre o Rei, e os Cidadãos. Não podeis deixar de vos lembrar daquella memoravel época. A lealdade e affecto, de que me destes provas desde os primeiros passos da minha mocidade, erão consequencias do zelo e amor, que sempre haveis mostrado á Patria, e que tem tornado esta cidade a primeira capital do *Norte*. Estes mesmos sentimentos, tão honorificos para vassallos leaes, encontrei eu tambem no principio do meu Reinado, quando executei a empreza que pedia a saude da Patria, (a Resolução de 19 d' Agosto de 1772) e brevemente se completaráo 16 annos que signifiquei o meu reconhecimento á Magistratura, aos Cidadãos, e aos demais habitantes. De então para cá varias circumstancias, que podião ter as peiores resultas, riscos, guerras e perturbações domesticas, tem rodeado a minha pessoa, e ameaçado a Patria. Foi me preciso ir, não sem perigo de vida, aos lugares em que a defensão do Reino requeria a minha presença. Abandonei a minha esposa, o meu filho, e a minha casa, attendendo sómente á que ficavão debaixo da protecção dos habitantes de *Stockolmo*. Talvez nenhum dos Reis meus Predecessores chegou a ver-se em huma situação tão penosa, como foi a minha. Depois que a segunda guerra, ateadada de outra banda do Reino, fez necessaria a sahida das tropas que vos deixára por guarda, ficou ao vosso cuidado o que mais amo, para que o defendesseis de qualquer violencia. Havendo voltado daquellas provincias, aonde se acha restabelecido o socego, assento que o meu primeiro dever he significar-vos a minha sensibilidade, trazendo á lembrança o vosso procedimento patriotico, as vossas continuadas fadigas, e o vosso illimitado amor á minha pessoa, á minha casa, e á Patria, constantemente unidos para conservação da honra e firmeza do Reino. Não duvido que permaneçais nos mesmos sentimentos, que sempre haveis manifestado, e cuja memoria se conservará no meu coração. Agora cumpre que nos opponhamos, e nos esforcemos unanimemente contra os ataques, que ainda nos ameação, como igualmente que lancemos de nós todo o interesse parcial, e que desarterremos da nossa lembrança as faltas particulares: do que eu mesmo de boa vontade darei o exemplo. Então a Nação *Sueca*, reunida debaixo do governo d' hum Rei *Sueco*, pôde valerosamente fazer rosto a todos os perigos, e desafiar os seus inimigos orgulhosos. Entretanto farão as guardas as Ordenanças, em quanto o es-

tado da guerra não mudar, de sorte que eu possa trazer Regimentos a esta cidade. Pelo que tenho referido, faz-se desnecessario assegurar-vos a benevolencia com que continuo a amar a todos, e a cada hum de vos.

Para darmos huma melhor idéa do estado, em que se acha o Rei d' *Inglaterra*, houvemos por acertado extrahir do Mercurio de *França* o seguinte Artigo, por nos parecer que tem a seu favor huma presunção de veracidade.

He certo que a indisposição de S. M. *Britanica* começou algum tempo antes que o Público tivesse d'isso noticia. A primeira mostra que deo de desmancho foi em alterar a fórma, por que costumava assignar-se, escrevendo *Georgius*. Já no sitio de *Cheltenham*, aonde S. M. tinha ido para fazer uso daquellas aguas, se lhe notarão algumas expressões contra Ministros seus, que estavam excluidos da sua confiança, fazendo-se em especial reparavel que as communicasse a pessoas nada proprias para saberem semelhantes particularidades. Pouco depois que dalli voltou, S. M. deo no Paço com certo Ministro estrangeiro, a quem mandou em tom aspero que se retirasse. Interpretando a expressão como lhe soava, o dito Ministro voltou a casa, e disse ao seu Secretario: *Bem nos podemos dispor para partir, porque sem dívida teremos guerra.* O Doutor *Willis*, a cujo cuidado S. M. se acha agora exclusivamente entregue, he digno de especial menção, havendo poucos homens mais extraordinarios e intelligentes. Desfrutava este célebre Medico havia já largo tempo no Condado de *Lincoln* huma pensão por tratar de pessoas maniacas de qualidade. Sobre estas tem elle hum singular poder, assim pela sua firmeza, e tranquillidade de espirito, como por ter d'hum aspecto que infunde tanto respeito, como o seu caracter. Olhando os seus enfermos como filhos, sobre quem a razão tem perdido o seu imperio, elle os governa pelo temor, bem persuadido de que se conhecem que o inspirão, fazem-se travessos, e que para os tornar docis he necessario tratallos sem paixão. Costuma o Doutor *Willis* fazellos comer juntos; e ha occasiões em que põe com elles á meza pessoas de fóra. Muitas vezes se vê elle exposto á ira dos seus manicacos, quando lhes contraria os desejos. Hum delles lhe atirou huma vez com a faca com que estava comendo, no desígnio de lha cravar no peito; mas não acerrou. Vendo isso o prudente *Willis*, sem mostrar a menor agitação, ordenou ao maniaco que fosse levantar a faca, e que se retirasse para o seu quarto. Assim costuma reprimir todo o impeto que lhes nota. Cada maniaco tem consigo o seu entermeiro; mas se rompem em alguma furia muito violenta, o Doutor *Willis* se vale d'hum especie de vestidura chamada *Strait-Waistcoat*, que lhes prende os braços, e sujeita o corpo. O medo desta pezada vestidura lhes serve de freio. Os Medicos ordinarios se havião deixado subjugar por S. M. Ao Doutor *Willis* porém não succede assim, sem embargo de ter tratado o seu Augusto Entermo como os outros, só com a differença de augmentar a voz imperiosa que por natureza tem. Seu filho, e os seus proprios criados, por terem prática de semelhantes molestias, substituem os servidores ordinarios de S. M., em quem acha a mais submissa confiança o Director que o governa. Geralmente fallando, S. M. se mostra moderado, e docil na sua molestia; porém quando o domina a inquietação, sahem as palavras da sua boca como huma torrente; e como he dotado d'hum estranha memoria, já chegou a fallar (he facto certo) 19 horas successivas. Não se havendo receado provocar a sua temura, permittindo que tivesse huma conferencia com a Rainha a 28 de Dezembro, quando se houve por necessario que esta digna Princeza se retirasse, seguiu-se a mais lastimosa scena. O Rei repugnava ao apantamento, dizendo em alta voz que havia sido por extremo desgraçado na ausencia da sua amada Consorte, e que assim não os havião de tornar a separar. Havendo-lhe porém o Doutor *Willis*:

representado que a Soberana estava já fortemente commovida , e que corria perigo de adoecer , S. M. consentio então na separação , e se retirou para o seu quarto. »

Continuação da Conta dada a S. M. Christianíssima pelo Ministro da sua Fazenda.

V. M. tendo rectas intenções , e não querendo mais que a justiça para com todos , e a felicidade dos seus Povos , não he , segundo o rigor d'hum formalidade antiga , diversamente entendida , e diversamente interpretada que ha de querer decidir huma questão em que o socêgo publico se interessa. Hajão embora vãos rebates , e suspeitas fallas , V. M. os dissipará em se mostrando o tutor dos direitos de todas as Ordens do Estado. V. M. não se determinará na presente questão , senão por hum sentimento de justiça ; e este mesmo sentimento virá a ser hum fiador de todas as possessões , e servirá de defesa a todas as Ordens do Estado. Seria offender os elevados sentimentos da Nobreza , seria julgar mal do espirito de justiça , e de paz que compete ao Clero , o suppôr huma resistencia da tua parte á decisão que V. M. der sobre huma questão ha largo tempo debatida , e cujo resultado não deve conduzir , com justiça , a consequencia alguma importante.

Proposição.

Affento que o numero de mil Deputados pouco mais ou menos he o mais conveniente , não offerecendo o receio d'hum confusão por extremo grande , e tornando-se ao mesmo tempo necessario para representar sufficientemente a Nação em huma circumstancia tão grave , e de tanta entidade , e aonde se poderão tratar os maiores interesses do Estado.

Este numero de representantes das tres Ordens deveria ser repartido entre os Grão Baliados , na razão combinada da sua povoação e contribuições , e fixando hum numero proporcional a cada paiz d'Estados , que está no costume de eleger Deputados nas suas proprias assembleas.

O modo mais racional de repartir mil Deputados entre as diferentes Ordens do Estado , talvez seria concedendo duzentos á Ordem do Clero , trezentos á Ordem da Nobreza , e quinhentos aos Communs do Reino ; porém como V. M. , sem o concurso dos Estados Geraes , não quer fazer nas antigas formalidades senão as mudanças mais indispensaveis , propõe-se a V. M. que não se affalte da paridade estabelecida entre as duas Ordens privilegiadas : nesse caso os mil Deputados , que V. M. houvesse de chamar aos Estados Geraes , deverião ser compostos de 250 do Clero , 250 da Nobreza , e 500 do Terceiro Estado.

Foi V. M. informado das diversas modificações , que podião conciliar este dobrado numero do Terceiro Estado com huma especie de attenção ao antigo theor das Cartas de convocação , as quaes chamavão aos Estados Geraes *hum de cada Ordem*. Nestes termos poder-se-hia manter a mesma formula , repartindo a eleição da metade dos Deputados do Terceiro Estado entre as cidades principaes do Reino ; porém a vantagem particular que estas cidades assim obterião , veria a ser hum motivo de ciume para todas aquellas que fossem quasi de igual importancia ; e esta mesma disposição poderia além disso excitar as outras Comunidades do Reino a que fizessem suas representações. Podendo tambem originar-se algumas objecções do estarem as tres Ordens reunidas , e misturadas nos Communs das cidades , seria preciso , por meio de regulações novas e particulares , separar o Terceiro Estado das outras classes da sociedade : semelhantes regulações , applicadas a hum muito consideravel numero de cidades , produzirião grandes embarazos e demoras.

Era bem natural , e bem digno da protecção que V. M. concede igualmente

a todas as Ordens do seu Reino, o procurar com attenção, e diligencia todos os meios que pudessem dar-lhe a esperanza de conciliar as diversas pertencções, e os diversos interesses que ellas manifestão; mas na figura em que se achão os negocios publicos, toda a modificação nova que não tivesse sido motivada, ou por hum principio evidente de justiça, ou pela expressão geral da opinião pública, talvez soffreria contradicções difficéis de vencer.

V. M. augmentando o numero dos Deputados do Terceiro Estado nas Assembleas nacionaes, cederá em especial a hum sentimento de equidade; e visto como em todas as cousas o modo mais simples he o mais accommodado á dignidade Real, por huma tal fórma he que se deve entregar á defensão do tempo huma deliberação, que algum dia constituirá huma das épocas gloriosas do Reinado de V. M.

Daqui resulta o propôr-se a V. M. que exprima as suas intenções nas proprias cartas de convocação.

Deve-se porém observar que se V. M. quer conceder huma Deputação particular ao muito pequeno numero de cidades que gozarão este privilegio em 1614, será necessario limitallas, no tocante ás suas eleições, ás disposições que se seguirem nos Baliados, a fim que o numero dos Deputados do Terceiro Estado nunca possa exceder o numero dos das duas primeiras Ordens.

Sobre a terceira Questão.

Deve cada Ordem ficar restricta a não eleger Deputados senão na sua privativa classe?

As cartas de convocação, havendo sempre declarado *hum de cada Ordem*, annunciavão por esta expressão, que os Deputados eleitos por huma Ordem devião fazer parte da mesma. Com tudo o Parlamento de *Paris*, na fórma do seu Acórdão de 5 de Dezembro, pensa ser proprio da Constituição que haja a mais completa liberdade na eleição de cada Ordem. Parece pois duvidoso que, relativamente á proxima Assembleia dos Estados Geraes, haja direito de contrastar o ulo que cada Ordem possa fazer de huma tal liberdade; e esta consideração deve mover o Terceiro Estado a dirigir a sua eleição com muito maior cuidado ás pessoas que tiver por mais dignas da sua confiança. A maior parte do Terceiro Estado deseja que os seus Deputados saião necessariamente da sua classe; porém se os Eleitores em algum Baliado pensarem de outra sorte, e antepuzerem por seu Representante hum Membro da classe da Nobreza, será talvez bem pouco a proposito impugnar huma tal nomeação, logo que ella proceder d'huma escolha inteiramente livre. O Terceiro Estado deve considerar.

Que os Nobres, que eleger para seus Representantes, não poderão abandonar os seus interesses sem se envilecerem.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 28 de Fevereiro.

Minoel Telles da Silva, Conde de *Villar-maior*, e Marquez de *Penalva*, Gentil-homem da Camara da Rainha N. S., e do seu Conselho, Presidente da Junta do Tabaco, e Deputado da dos Tres Estados do Reino, falecco nesta cidade a 25 do corrente, em idade de 62 annos, e 22 dias.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.